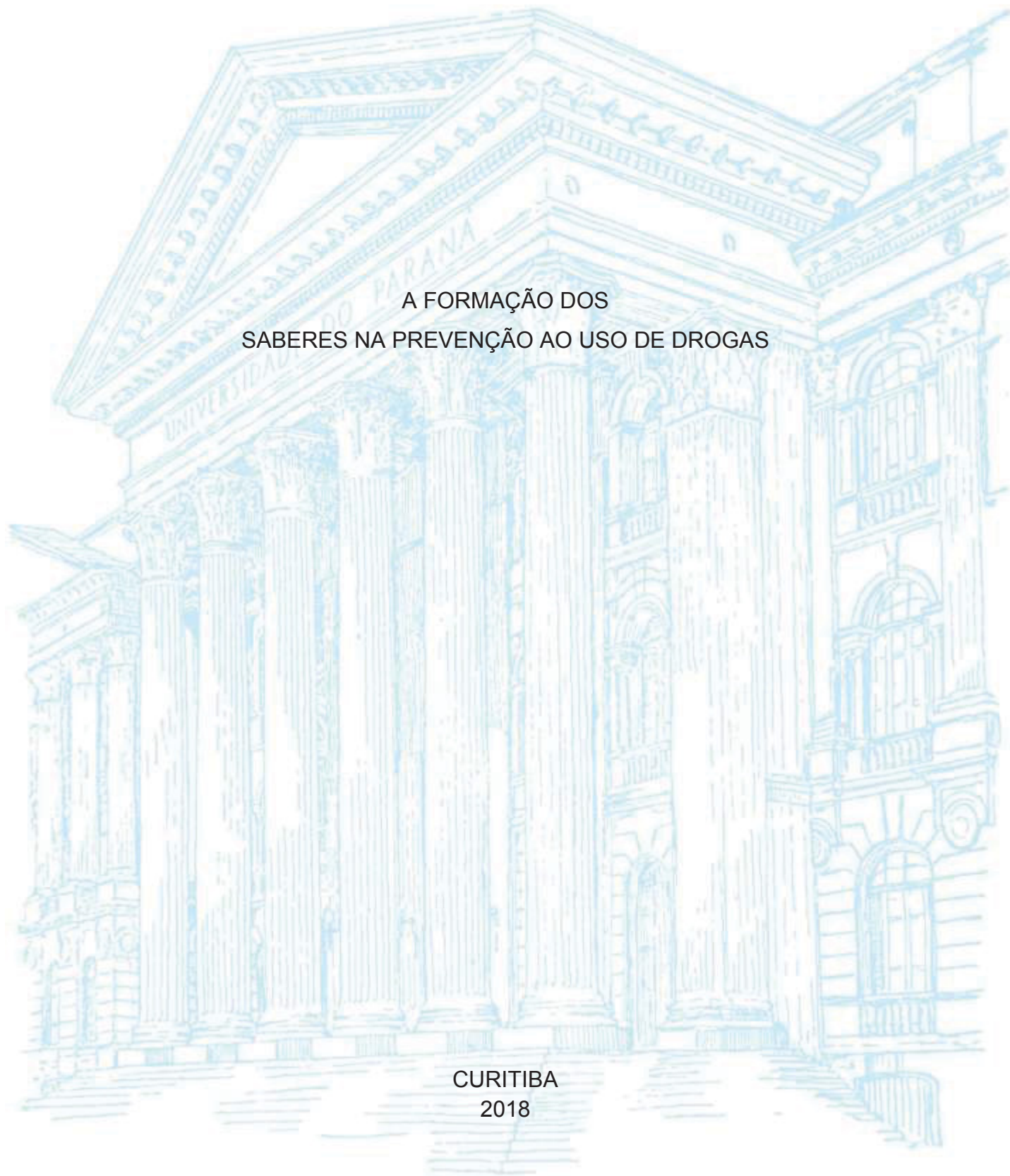


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROGERIO SECH

A FORMAÇÃO DOS
SABERES NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

CURITIBA
2018



ROGERIO SECH

A FORMAÇÃO DOS
SABERES NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dr^a Araci Asinelli-Luz

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGÁFICA

Catálogo na publicação
Biblioteca de Ciências Humanas - UFPR
Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985

Sech, Rogério

A formação dos saberes na prevenção ao uso de drogas / Rogério Sech. – Curitiba, 2018.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.
Orientadora: Profª. Drª. Araci Asinelli-Luz

1. Drogas - Prevenção e controle. 2. Drogas - Política governamental. 3. Drogas - Prevenção e controle - Educação. 4. Drogas - Prevenção - Professores - Curitiba. I. Título.

CDD 371.146



UFPR 155
ANOS DE EXISTÊNCIA


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ROGERIO SECH**, intitulada: **A FORMAÇÃO DOS SABERES NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 26 de Setembro de 2018.


ARACI ASINELLI DA LUZ (UFPR)
(Presidente da Banca Examinadora)


VALDOMIRO DE OLIVEIRA (UFPR)


ROSELI BOERNGEN DE LACERDA (UFPR)


LUCIANO BLASIUS (UFPR)

EPÍGRAFE

O silêncio onde quer que você esteja, seja a alma deste lugar...

Discutir não alimenta

Reclamar não resolve

Revolta não auxilia

Desespero não ilumina.

Tristeza não leva a nada.

Lágrima não substitui suor.

Calúnia responde sempre com o pior.

Para todos os males só existe um medicamento de eficiência comprovada.
Continuar na paz compreendendo, ajudando, aguardando o concurso sábio do
tempo...

Chico Xavier

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa a meu guia espiritual, pelas inspirações e apoios recebidos. Ao meu pai Alexandre Sech e a minha mãe Maderli Sech, pela acolhida e exemplos de perseverança, honestidade e coragem. Pelos ideais de vida e consciência de mundo.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Araci Asinelli-Luz, que reencontrei nesta vida como orientadora, amiga, parceira, inspiradora, desde os momentos mais difíceis nesta trajetória de vida até a concretização desta dissertação. Pelas preciosas orientações, incentivo e confiança a mim dedicados.

Às minhas filhas: Clara e Júlia pela paciência na minha ausência durante os estudos. Meu orgulho por estar pai de vocês nesta vida.

À minha esposa Raquel, pela a oportunidade de crescimento ao seu lado, solidariedade, companheirismo, compreensão e paciência nos momentos de estudo.

À minha amiga Ires pela generosidade, humanidade, apoio e direcionamento nos momentos de dificuldades na realização desta dissertação.

Aos professores da banca, o meu agradecimento, Dr. Luciano Blasius, Dra. Roseli Boerngen de Lacerda, Dr. Valdomiro de Oliveira por se dedicarem na minha defesa.

À UFPR, especificamente ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), me abriu as portas e me acolheu na concretização de mais uma etapa de estudos na minha vida.

Aos colegas e pesquisadores e pesquisadoras que encontrei durante este percurso e que de alguma maneira colaboraram, seja com conhecimento, seja com apoio, estímulo e amizade.

RESUMO

Esta dissertação trata da análise de como os Sete Saberes para a educação do futuro, propostos por Edgar Morin, manifestam-se nos projetos de prevenção ao uso de drogas resultantes do Curso de Formação de Professores da Escola Pública, na Prevenção ao Uso de Drogas, ofertado pelo Governo Brasileiro, sob a coordenação da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Entende-se o tema uso de drogas como um fenômeno complexo, dada a sua abordagem multidimensional. Este estudo tem por objetivo analisar a quinta edição (2012-2013) do referido curso, na expressão dos projetos de prevenção ao uso de drogas, elaborado e implementado pelos professores nas escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana. Para a coleta de dados, utilizaram-se dois procedimentos: Acesso aos dados do Curso de Formação de Professores da Escola Pública na Prevenção ao Uso de Drogas na sua 5ª edição. Acesso aos projetos elaborados pelos professores de Curitiba e região metropolitana, que concluíram o curso e seleção dos que foram implementados no ano de 2013 e que tiveram continuidade em 2014. Para a análise dos dados relativos ao curso e aos projetos, foi utilizado o software IRAMUTEQ e a proposta de análise textual descritiva. A discussão dos dados foi fundamentada no pensamento complexo de Edgard Morin, tendo como norteador os Sete Saberes necessários para a Educação do Futuro (2000). Os resultados indicam que o curso enfatiza as informações necessárias à formação continuada de professor no campo conceitual sobre drogas, seus efeitos e suas consequências na saúde e no social, em detrimento das dimensões educacionais, sobre a complexidade e os sete saberes para a educação do futuro.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada de professores. Políticas sobre drogas. Complexidade. Projetos.

ABSTRACT

This dissertation concerns the analysis of how the seven knowledges for the education of the future, proposed by Edgar Morin, are manifested in the projects of drug use prevention, resulting from the Training Course of Teachers of the Public School in the Drug Use Prevention, offered by the Brazilian Government, under the coordination of the National Secretariat for Policy on Drugs SENAD. It is understood the theme of drug use as a complex phenomenon, given its multidimensional approach. The purpose of this study is to analyze the fifth edition (2012-2013) of this course in the expression of drug prevention projects developed and implemented by teachers in the public schools of Curitiba and Metropolitan Region. Two procedures were used to collect data: 1 Access to the course data Teacher Training Course of the Public School in the Drug Use Prevention in its 5th edition. 2. Access to projects developed by teachers from Curitiba and metropolitan region, who completed the course in their fifth edition and selected those that were implemented in 2013 and which were continued in 2014. For the analysis of the course and the project data, were used the IRAMUTEQ software and the Phenomenological Descriptive proposal. The discussion of the data was based on the complex thinking of Edgard Morin, having as guide the Seven Knowledge necessary for the Education of the Future (2000). The results indicate that the course emphasizes the necessary information for the teacher's continuing education in the conceptual field on drugs, its effects and its consequences on health and social, to the detriment of the educational dimensions, the complexity and the seven knowledge for the education of the future.

Keywords: Education. Continuing teacher education. Drug policy. Complexity. Projects.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MÓDULO 1: O EDUCANDO COMO SUJEITO EM DESENVOLVIMENTO: FAMÍLIA, ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS	39
QUADRO 2 – MÓDULO 2: CONCEITOS E ABORDAGENS SOBRE DROGAS E PREVENÇÃO.	40
QUADRO 3 – MÓDULO 3: A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO MODELO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E DAS REDES SOCIAIS	41
QUADRO 4 – MÓDULO 4: AÇÕES PREVENTIVAS DO USO DE DROGAS NA ESCOLA	42
QUADRO 5 – MÓDULO 5: SUPERVISÃO - IMPLEMENTANDO O PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS	43
QUADRO 6 – PROJETOS ANALISADOS.....	63

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – NUVEM DE PALAVRAS-SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO.....	70
FIGURA 2 – SIMILITUDE: SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO.....	72
FIGURA 3 – FILOGRAMA: SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO.....	74
FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS	76
FIGURA 5 – SIMILITUDE: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS	77
FIGURA 6 – FILOGRAMA: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS	78
FIGURA 7 – NUVEM DE PALAVRAS: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS	80
FIGURA 8 – SIMILITUDE: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS	81
FIGURA 9 – FILOGRAMA: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS	83

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEBRID	– Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.
DARE	– Drug Abuse Resistance Education
EAD	– Educação a Distância.
ECA	– Estatuto da Criança de do Adolescente
EMCDDA	– European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction.
HIV/AIDS	– Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
OMS	– Organização Mundial da saúde
PPGE	– Programa de Pós-Graduação em Educação
PRODEQUI	– Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas
SENAD	– Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
UFPR	– Universidade Federal do Paraná
UnB	– Universidade de Brasília
UNODC	– Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
OMS	– Organização Mundial da Saúde
PCNs	– Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	– Produto Interno Bruto
PROERD	– Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2. OBJETIVO GERAL	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.4 PRESSUPOSTOS	15
1.5 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.2 CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO DROGAS NO BRASIL	19
2.3 MODELOS DE PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	28
2.3.1 Guerra às drogas	28
2.3.2 Redução de danos	31
2.3.3 Promoção da saúde	33
2.4 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS	36
2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM PREVENÇÃO E OS SETES SABERES	43
2.5.1 As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão	51
2.5.2 O conhecimento pertinente	53
2.5.3 Ensinar a compreensão	54
2.5.4 Ensinar a identidade terrena	56
2.5.5 Enfrentar as incertezas	57
2.5.6 Ensinar a condição humana	59
2.5.7 A ética do gênero humano	60
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	62
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	62
3.2 PROJETOS PARTICIPANTES	62
3.3 CONTEXTO	65
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	66
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	68
4.1 ANÁLISE: SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO	69
4.2 ANÁLISE: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS.	76
4.3 ANÁLISE: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS	80

4.4 ENTRELACANDO AS ANÁLISES DOS DIFERENTES CONTEXTOS	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	95
ANEXO 1 - EXEMPLO DE PROJETO, APRESENTADO POR UMA ESCOLA ESTADUAL DE CURITIBA	100
ANEXO 2 - EXEMPLO DE PROJETO APRESENTADO POR ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA	108

1 INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho é o resultado de uma trajetória de relações nas mais variadas perspectivas. Considerando as influências, encontro¹ um interesse pelo outro a partir disso, comecei a aproximação pelas peculiaridades humanas, com suas diferenças e singularidades. Nesse aprendizado entre o ideal e o real, formulei minhas primeiras noções de cognição, aprendizagem e desenvolvimento do ser humano na perspectiva pedagógica com a graduação em Educação Física.

Inquieto com a possibilidade da atuação pedagógica, segui na busca por conhecimentos, na graduação em Psicologia. Logo percebi que mesmo com afinidades entre a Psicologia e a Pedagogia, havia dificuldades em estabelecer um diálogo entre elas. Meus conhecimentos tácitos, aliados aos desafios das novas tarefas, permitiram perceber lacunas e fragilidades na formação enquanto pesquisador, o que me levou a buscar o Programa de Pós- Graduação em Educação – (PPGE), na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, no meu interesse pelo estudo em prevenção ao uso de drogas em sua abrangência e proximidade com a formação e experiências anteriores.

Por isso, em 2014, iniciei a atividade de pesquisador num projeto denominado **Impacto do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e Mobilização da Rede de Escolas nos Territórios**, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura/IP/UnB e Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas – (PRODEQUI/PPGPsiCC/PCL/IP/UnB), por meio do grupo de pesquisa local, que constituiu o Polo Paraná.

Na troca de experiências com o grupo de trabalho e com os participantes da referida pesquisa, pudemos observar a necessidade de aprofundar o entendimento da efetividade das práticas pedagógicas dos professores cursistas, resultando nesse projeto de pesquisa no Mestrado em Educação, no PPGE da UFPR. Motivado pelos dados epidemiológicos que demonstram o cenário das necessidades relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas por crianças, adolescentes nas diferentes regiões do país. (CARLINI; NOTO;

¹Na introdução, utilizamos a primeira pessoa do singular para caracterizar uma experiência pessoal que justifica a inserção no projeto.

SANCHEZ, 2010). A precocidade do início do uso de drogas por crianças e adolescentes, se desvela como um achado de pesquisa, extremamente preocupante, alertando para um fenômeno que pode estar relacionado com a pouca efetividade de políticas públicas de prevenção sobre drogas.

O estudo da prevenção ao uso de drogas, a partir da dedicação de muitos pesquisadores, tem avançado. Na atualidade, é possível encontrar organizações internacionais, como o UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, que compilam resultados de pesquisas científicas baseadas em evidências científicas, validando-as como diretrizes norteadoras para as políticas públicas e subsidiando os projetos preventivos. Encontramos na literatura que os projetos em prevenção ao uso de drogas deverão ser subsidiados por conhecimentos adquiridos e aperfeiçoados por pesquisadores na medida em que novas conclusões sejam publicadas (UNODC, 2014). Cabe ressaltar que ainda existem muitas lacunas sobre aspectos nas mais variadas dimensões do ser humano e suas relações, que precisam ser ainda investigadas pelos pesquisadores.

Esta dissertação está organizada em títulos apresentados sequencialmente da seguinte forma: a introdução abordará o contexto que a pesquisa se insere a apresentação transcrevendo o problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, pressupostos teóricos e justificativa da pesquisa.

A parte **2** abordará a fundamentação teórica que embasa este estudo, contendo revisão de literatura, contextualizando o fenômeno drogas no Brasil, modelos de prevenção, guerra as drogas, redução de danos, promoção da saúde. Para isso, contextualizamos o curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas, a formação continuada de professores em prevenção ao uso de drogas e os sete saberes da obra de Edgar Morin, escolhida entre tantas na perspectiva da complexidade, como padrão para a análise da abordagem na formação continuada de professores.

Na parte **3** discorreremos sobre o método utilizado na pesquisa desta dissertação, descrevendo o delineamento da pesquisa, contexto, participantes e procedimentos de análise dos dados.

Na parte **4** são apresentados os resultados encontrados, as análises e as discussões acerca dos achados da pesquisa e na parte **5** apresentamos as considerações finais, após, apresentamos as referências e os anexos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como norteador da pesquisa, evidenciou-se o seguinte problema: Como os Sete Saberes para a Educação do Futuro propostos por Edgar Morin se manifestam nos projetos de prevenção ao uso de drogas resultantes do Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, ofertado pela SENAD?

1.2. OBJETIVO GERAL

Analisar a efetividade do curso de prevenção ao uso de drogas para educadores nas escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana, na expressão dos projetos de prevenção ao uso de drogas, na perspectiva da complexidade.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, em sua 5ª edição (2012/2013) e os projetos dos professores de Curitiba e Região Metropolitana, na perspectiva da complexidade.

Verificar a efetividade do Curso de Prevenção ao uso de drogas como subsídio a elaboração dos projetos implantados nas escolas, a partir do Curso para Educadores de Escolas Públicas.

Contextualizar os Sete saberes Necessários à Educação do Futuro no Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e sua viabilidade nos projetos propostos pelos professores de Curitiba e Região Metropolitana, que concluíram o curso em sua 5ª edição.

1.4 PRESSUPOSTOS

Temos como pressuposto que o curso em análise enfatiza as informações sobre as drogas, seus efeitos e consequências na saúde e no social, em detrimento de outras dimensões que valorizem o humano, não atendendo à perspectiva educativa da complexidade.

Observamos que, no Brasil, a prevenção ao uso de drogas tem tido o foco ligado à perspectiva denominada “guerra às drogas”, em que a preocupação está em erradicar a presença das substâncias psicoativas do convívio social. Portanto, prevalece uma crença da proibição ao uso de drogas reforçado pelo

moralismo e os danos à saúde. No País, a implantação das políticas públicas sobre drogas está ligada, desde o princípio, à Secretaria da Justiça, com foco nas drogas, reforçando a criminalização e não a saúde com foco na qualidade de vida.

1.5 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta pesquisa se dá, primeiramente, pelo histórico de vida pessoal. Assim sendo, buscamos aprofundar os conhecimentos e contribuir para a construção dos saberes acerca da prevenção ao uso de drogas no ambiente educacional.

Destacamos também que o esforço da oferta do curso de formação de professores, pelo governo brasileiro em larga escala, ao atingir as diferentes regiões tem se caracterizado como avanço de quantidade e qualidade na formação continuada, sem, no entanto, a verificação de sua efetividade, na perspectiva acadêmica. Pela relevância, o mesmo merece ser monitorado e avaliado nos resultados obtidos, por representar contribuição para a formação dos professores na elaboração de projetos acadêmicos e escolares dentro desta temática.

Portanto, essa pesquisa se justifica, academicamente, por trazer elementos de importância na produção científica e, socialmente, pela necessidade de ações, pesquisas científicas e produções nesta área, podendo servir, como subsídio para as políticas públicas na área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Buscamos na revisão teórica encontrar pesquisas ou literatura para subsidiar, fundamentar e discutir os resultados desta pesquisa, porém, encontramos poucos estudos realizados até o presente momento nesta perspectiva. Não encontramos nenhuma pesquisa com o mesmo objetivo que pudesse agregar, ilustrar e fortalecer o objeto deste estudo. Percebemos, portanto, que este tema de prevenção ao uso de drogas na formação dos professores denota a pouca voz dada aos mesmos, bem como aos estudantes adolescentes.

De maneira geral, os cursos de formação para professores na perspectiva da prevenção têm sido escassos e, quando ofertados, são ou foram patrocinados e elaborados pelas Secretarias de Saúde e não pelas Secretarias de Educação, denotando a fragilidade deste campo de pesquisa e da formação continuada do professor nesta área.

Das pesquisas que mais se aproximaram do nosso objeto de estudo, encontramos uma pesquisa denominada Curso de prevenção ao uso de drogas: descrição e validação de satisfação, dos autores Monteiro et al. (2016) a qual teve como objetivo avaliar o curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas, como metodologia: Pesquisa com professores submetidos ao curso. Instrumentos: fóruns virtuais, atividades colaborativas e questionários avaliativos; como resultados da pesquisa: o Ensino a Distância (EAD) se apresenta como alternativa de formação continuada para disseminação de práticas preventivas entre educadores da rede pública.

Outra pesquisa que demonstrou semelhança foi a Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório, dos autores Souza et al. (2015), com o objetivo de identificar as principais crenças e conhecimentos dos professores sobre o uso de drogas. Apresenta a metodologia: estudo exploratório; como resultados: Os dados indicam a necessidade da implementação de programas de capacitação, desconstruindo crenças baseadas no senso comum e facilitando o acesso deste público a conteúdos científicos.

Nesta mesma perspectiva encontramos a pesquisa Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas dos autores: Ferreira et al. (2010). Apresenta objetivos: Avaliar as percepções e atitudes dos professores sobre o tema drogas. Metodologia: Estudo qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas em profundidade. e como resultados: Sugere-se que os programas destinados ao ambiente escolar sejam revistos e tenham a participação de profissionais especializados.

Ainda referente ao tema, a pesquisa Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas, dos autores Pereira, Paes e Sanchez (2016), com objetivos: Analisar as características dos dirigentes, das escolas e se o currículo escolar está associado à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas do ensino fundamental II e médio, com a metodologia: Estudo transversal, com amostra aleatória sistemática de 263 dirigentes escolares, apresentando os resultados: constatou 42% das escolas avaliadas possuíam programas de prevenção. Verificou-se que a cada ano de atuação do dirigente aumenta em 4% a chance de a escola ter um programa de prevenção.

Posteriormente a pesquisa Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas dos autores: Andrade et al. (2016), com objetivos: Analisar a prevalência de exposição a substâncias psicoativas em estudantes do ensino básico de escolas públicas e sua associação com características sócio demográficas e metodologia: Estudo quantitativo utilizando Inquérito transversal envolvendo 1.009 alunos, utilizando questionários apresentando os resultados: Conclui-se que a substância mais experimentada foi o álcool seguida do cigarro e que a chance de experimentação aumenta a partir dos 15 anos. A prática religiosa atua como fator de proteção a uso do álcool.

Desta forma destacamos o objetivo desta pesquisa: **avaliar a efetividade do curso de prevenção ao uso de drogas para educadores nas escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana, na expressão dos projetos de prevenção ao uso de drogas, na perspectiva do pensamento complexo.**

O foco deste estudo se concentra na análise do curso de Prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas, em sua 5ª edição (2012/2013) e os projetos dos professores de Curitiba e Região Metropolitana,

na perspectiva da complexidade. Verificando a efetividade do Curso de Prevenção ao uso de drogas como subsídio a elaboração dos projetos implantados nas escolas, a partir do Curso para Educadores de Escolas Públicas. Contextualizando os Sete Saberes necessários à educação do futuro no curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas e sua viabilidade nos projetos propostos pelos professores de Curitiba e Região Metropolitana, que concluíram o curso em sua 5ª edição.

2.2 CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO DROGAS NO BRASIL

Iniciamos com uma visão geral e abrangente sobre drogas no Brasil citando que o volume de vendas de drogas tem alcançado cifras estimadas em bilhões de dólares, superando em muito o Produto Interno Bruto (PIB) da maioria dos países do mundo. Segundo o relatório do I Fórum Nacional Antidrogas (1999), o uso de substâncias psicoativas gerava custos ao Brasil, algo em torno de 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB), aproximadamente 28 bilhões de dólares/ano. Isso significa que em grande parte esse recurso circula no mercado paralelo ao formal, não pagando tributos para custear os danos sociais gerados pelo uso de drogas.

O estado passa a ser demandado no atendimento das consequências, diminuindo sua capacidade financeira em executar políticas públicas, seja na área da segurança, saúde, assistência social ou educação. Em 2001, no II Fórum Nacional Antidrogas, foi assinada a política antidrogas pelo Presidente da República. Em 2004, o III Fórum Nacional Antidrogas ocorreu com a presença de mais de 7 países, com a participação do Presidente e vice-presidente da República, evidenciando a importância dada ao tema. (MOREIRA, 2003).

Parece óbvio que, para reverter esse cenário, investir em educação preventiva é a política pública mais adequada, ampliando as perspectivas de um desenvolvimento saudável para a população em geral. Para o UNODC (2014), o investimento ideal estimado é de que para \$1,00 gasto em prevenção, pelo menos \$10,00 podem ser economizados em custos futuros com saúde, programas sociais e segurança pública.

A perspectiva da prevenção ao uso de drogas vem sendo almejada e pretendida há muito tempo no mundo. No Brasil não tem sido diferente, mas somente a partir de 21/10/76 entrou em vigor seu primeiro marco legal.

Conhecida como a Lei de Tóxicos do Brasil, Lei 6.368/76, definindo de forma contundente o papel da escola e do professor na prevenção. Até então, ações em prevenção se restringiam às determinações do poder judiciário e de repressão policial ao tráfico, passando a ter um destaque a partir do texto da lei: “Art. 1º - É dever de toda pessoa física ou jurídica colaborar na prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica.” (BRASIL, 1976).

Em seu artigo nº4 a escola recebia a atribuição de efetivar ações no campo da prevenção, com destaque para a responsabilidade exigindo um compromisso explícito do diretor da escola, com relação às medidas necessárias, seja no seu interior ou entorno com a previsão de penalidades previstas em lei:

Art. 4º Os dirigentes de estabelecimentos de ensino ou hospitalares, ou de entidade sociais, culturais, recreativas, esportivas ou beneficentes, adotarão, de comum acordo e sob a orientação técnica de autoridades especializadas todas as medidas necessárias à prevenção do tráfico ilícito e do uso indevido de substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica, nos recintos ou imediações de suas atividades.

Parágrafo único. A não observância do disposto neste artigo implicará na responsabilidade penal e administrativa dos referidos dirigentes (BRASIL, 1976).

Portanto, elaborar políticas públicas em prevenção ao uso de drogas no Brasil tem seu primeiro destaque na legislação brasileira há 41 anos, estabelecendo e reconhecendo que os professores deveriam receber formação para tratar do assunto no âmbito da escola. A lei assim se referia:

Art. 5º Nos programas dos cursos de formação de professores serão incluídos ensinamentos referentes a substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, a fim de que possam ser transmitidos com observância dos seus princípios científicos.

Parágrafo único. Dos programas das disciplinas da área de ciências naturais, integrantes dos currículos dos cursos de 1º grau, constarão obrigatoriamente pontos que tenham por objetivo o esclarecimento sobre a natureza e efeitos das substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica (BRASIL, 1976).

Encontramos descrito nas políticas públicas sobre drogas o papel relevante da escola na prevenção. Nessa perspectiva, destaca-se a formação

dos professores como um dos pilares fundamentais neste processo. O papel central ocupado pelo educador no processo de educação como está previsto no Art. 19 da Lei 11.343 que descreve algumas diretrizes:

Artigo X - o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;
XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas; (BRASIL, 2011, p. 31).

Ainda hoje, o professor permanece ocupando um papel central nas políticas públicas sobre prevenção ao uso de drogas, sendo ele o agente protagonista de ações pedagógicas no ambiente escolar e na vida dos estudantes. Tendo como princípio básico a contextualização do uso de drogas, seja como consequência e ou causa de dificuldades no âmbito familiar, social e na vida escolar do adolescente, na perspectiva de enfrentar suas dificuldades da melhor maneira possível.

Apesar de haver previsão legal, por meio de seus dispositivos de que a prevenção ao uso de drogas seja realizada nas escolas com a previsão de formação técnica adequada aos professores, até então pouco se efetivou nesta perspectiva. A escola continua agindo timidamente no aspecto da efetiva prevenção que integre e respalde interesse e ecoe entre os adolescentes e jovens.

A relevância dada aos dispositivos legais nesta dissertação busca respaldar o leitor na compreensão de que o curso, foco de análise, foi elaborado num ambiente político estimulado com a participação de vários segmentos da sociedade. Notamos que há preocupação no texto da lei em destacar a utilização de princípios científicos para a formação continuada, deixando clara a intenção da busca por conhecimentos para a prevenção na escola.

Asinelli-Luz (2000) já nos alertava para a preocupação, a respeito da produção científica brasileira, haja vista os dados a partir do Banco de Dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) apresentados em sua tese, comparando a produção científica entre 1994 e 1997, classificando-as por área de interesse de pesquisadores no estado de São Paulo e Paraná. Nesse estudo a que se referia, ficava evidente que a produção

científica, relacionada à prevenção, não despertava interesse, pois ocupava a 9ª colocação e ao final do período estava apenas na 8ª posição, denotando a pouca relevância dada ao tema pelos pesquisadores.

Após a constatação da epidemia do HIV/AIDS (1990), Abramovay (2001) reforça que os programas de prevenção do governo brasileiro passam a preocupar-se com o compartilhamento de materiais para o uso de drogas injetáveis, adotando a perspectiva da redução de danos como estratégia de enfrentamento ao problema. Este pensamento foi reforçado com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, representando um marco legal fundamental nas políticas públicas dos direitos das crianças e adolescentes em relação à proteção social entre elas o consumo de drogas (MOREIRA, 2005). Desta forma, o ECA assim se refere:

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, *todas as oportunidades e facilidades*, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em *condições de liberdade e de dignidade* (sem destaque no original).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de *qualquer forma* de negligência, *discriminação, exploração, violência*, crueldade e opressão, punindo-as na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (sem destaque no original).

TÍTULO II. Dos Direitos Fundamentais.

Capítulo I – **Do Direito à Vida e à Saúde.**

Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de *políticas sociais públicas* que permitam o *nascimento e o desenvolvimento* sadio e harmonioso, em *condições dignas de existência*. (sem destaque no original)

TÍTULO III. Da Prevenção.

Capítulo I – **Disposições Gerais.**

Art. 70 – É dever de todos *prevenir* a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. (sem destaque no original)

Art. 71 – A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Capítulo II. Da Prevenção Especial. Seção II. **Dos Produtos e Serviços.**

Art. 81 – É proibida a venda à criança ou ao adolescente de:

- I – armas, munições e explosivos;
- II – bebidas alcoólicas;

III – produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida;

TÍTULO II. Das Medidas de Proteção.

Capítulo I. **Disposições Gerais.**

Art. 98 – As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:

- I – por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;
- II – por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável;
- III – em razão de sua conduta.

Capítulo II. **Das Medidas Específicas de Proteção.**

Art. 100 – Na aplicação das medidas levar-se-ão em conta as *necessidades pedagógicas*, preferindo-se aquelas que visem ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. (sem destaque no original)

Art. 101 – Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

V – requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;

VI – inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos; (ECA,1990)

Percebemos assim a posição clara do Estatuto da Criança e do Adolescente em preservar e proteger os direitos humanos fundamentais necessários ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, contemplando os aspectos multidisciplinares da formação cidadã de responsabilidade da educação escolar. Portanto, o cumprimento efetivo da legislação prevista no ECA, prevê o caráter educativo da escola nas questões de formação e prevenção dos estudantes. A escola como espaço reconhecido de formação humana é corresponsável para o efetivo papel de proteção e de desenvolvimento integral de seus estudantes, sendo a mediadora entre as ações educativas e preventivas da escola x família x comunidade.

Asinelli-Luz (2000) considera que o ECA, ao estabelecer as questões relacionadas ao direito da criança e do adolescente na perspectiva do reconhecimento e respeito das suas dimensões humanas nas mais variadas manifestações, destaca que a escola tem um papel fundamental no seu cumprimento. E o poder público não poderá se omitir do trabalho protetivo e preventivo em relação às drogas e ao desenvolvimento integral.

Laranjeira (2010) alerta que mesmo com os avanços obtidos com o ECA, é necessário aprofundarmos as pesquisas alertando para o fato de conhecermos muito pouco, sobre o que de fato funciona em prevenção ao uso de drogas.

Possivelmente por isso não temos objetivos muito claros em relação as políticas públicas nesta área o que torna as reflexões e discussões permeadas por motivações e posições que privilegiam a ideologia. Possivelmente por isso a discussão no entorno do modelo, gerou um ambiente controverso em relação a sua aplicabilidade, pois representa uma mudança significativa, mas ainda carente de resultados científicos comprovados.

Laranjeira (2010) destaca que, em 1996, já estávamos com 50% dos usuários de drogas infectados com o vírus do HIV. Alerta para a importância da vida humana, devendo ser prioridade no enfrentamento de epidemias em saúde pública e, para preservá-la, não devemos medir esforços. Reiterando que deveríamos tratar do tema na perspectiva das estratégias que já apresentaram resultados favoráveis, deixando para segundo plano as discussões de caráter ideológico ou sociológico.

O que pretendemos sublinhar é que, talvez, na busca de um modelo próprio em políticas públicas, o governo brasileiro por meio da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas – SENAD - tenha feito uma escolha abdicando de conhecimentos já consagrados nos seus resultados. Ressaltamos, assim como Laranjeira, (2010) que o fez em detrimento de outras possibilidades, como a de adotar estratégias e modelos pautados pelos resultados obtidos e difundidos pela comunidade científica, referendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, obtemos resultados positivos quanto a regulamentação da propaganda em mídias de massa para impedir a estimulação por meio do uso do tabaco pelo marketing do consumo.

Outra ação foi canalizada para a restrição visual nos pontos de venda e completando esta medida foi ofertado, em proporção adequada ao número de dependentes, um modelo de tratamento farmacológico associado ao apoio terapêutico motivacional para a abstinência. Contudo estas ações como políticas públicas para o uso de tabaco obtiveram resultados positivos, apresentando reduções significativas no número de usuários e dependentes químicos. Pela sua eficiência comprovada, estas medidas poderiam ser adotadas em relação ao álcool, também servindo de norteadores como um todo no trato a respeito das políticas públicas sobre drogas.

Portanto, nesta perspectiva, Laranjeira (2010) cita que a OMS é que estabelece alguns pontos importantes:

1- Estabelecer uma política de elevação do preço do álcool, pois com isso diminuiria substancialmente o seu uso, tendo impacto no consumo global de todas as drogas por ser a droga de iniciação dos jovens.

2- Restringir do acesso físico, com menos pontos de venda, incidindo diretamente na diminuição do consumo por menores de idade.

3- Proibição de propagandas a fim de cessar o estímulo ao consumo bem como a tolerância social sobre o mesmo.

4- Campanhas nas escolas relacionadas ao uso e os efeitos do álcool.

Lembrando que as mesmas estratégias poderiam ser adotadas para todas as outras drogas, e com o seu êxito, seria possível, diminuir o custo social proveniente do uso de drogas. Com isso, as demandas das famílias dos jovens e adolescentes e da comunidade em geral se beneficiariam com a implantação dessas diretrizes deixando o trabalho da escola e do professor provavelmente facilitado. Lembramos que, é o conjunto das medidas citadas, que determinaria o sucesso dessa política preventiva baseada em resultados.

Dessa forma acreditamos, assim como Canoletti e Soares, (2005) que ainda é precoce imaginar que medidas articuladas e integradas seriam implantadas, pois até os anos 90, pouco se pesquisava sobre o tema da prevenção em nosso país. Desta forma essa lacuna de investigações científicas pode ter sido um dos fatores que contribuiu para este cenário do uso de drogas que percebemos no Brasil.

Mesmo com os levantamentos epidemiológicos sistemáticos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que no seu pioneirismo em relação à compilação e sistematização de dados vem subsidiando com suas pesquisas, um melhor entendimento do fenômeno drogas no Brasil. Neste contexto, estes estudos representam um grande passo no processo de construção da política brasileira para o uso de drogas, embasando de forma consistente, a partir de dados epidemiológicos os avanços da ciência e a consciência da sociedade, de uma forma geral, sobre o fenômeno droga.

Com o fortalecimento dos levantamentos epidemiológicos realizados por Carlini, Noto e Sanchez (2010), sobre o uso de drogas no Brasil acreditamos que se consolida, numa nova fase na implantação de projetos de prevenção. Devido a sua importância, nesta pesquisa citamos o (SENAD–CEBRID, 2004-2010), V e o VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas Psicotrópicas entre

os Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas de Ensino, realizado em tempos distintos, e o último, podendo servir de parâmetro para constatar que houve aumento significativo do uso de drogas por jovens estudantes do ensino fundamental em Curitiba e Região Metropolitana, com idade entre 13 a 15 anos.

Os dados mostram que o uso de álcool aumentou de 60,5% para 71,2%; 16,9% para 26,7% para o Tabaco; Maconha de 5,7% para 11,8%, evidenciando que o uso de drogas é parte do cotidiano de muitos jovens. O mesmo estudo, revela que 12 % de crianças entre 10-12 anos, já fizeram uso precoce de alguma droga, fato que incide diretamente no aumento do risco de abuso, rendimento escolar prejudicado e probabilidade de aumento na evasão escolar, sendo demandadas políticas de prevenção ao uso de drogas.

Asinelli-Luz (2000) relata que há uma tendência em se implantar nas escolas programas de prevenção estranhos às peculiaridades nacionais, quase sempre estruturados a partir do conhecimento de realidades de outros países. Ou ainda, quase que exclusivamente apoiados em conhecimentos de outras áreas, reforçando a supremacia da medicina, da psicologia e também jurídica sobre a temática, que não a própria educação, denotando uma carência na produção científica educacional.

Para tanto é necessário que os profissionais da área da educação, se debrucem sobre o desafio de identificar e elaborar diretrizes da prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar. Buscando vencer dificuldades estruturais que o sistema educacional apresenta com seus reflexos na motivação e na busca de soluções para os problemas vividos em sala de aula.

Nesta perspectiva, Nóvoa (1999) já havia identificado a conduta em que os professores, se mostram ambivalentes em relação aos problemas escolares, trazendo um discurso retórico complexo, porém com pouca efetividade em relação a sua disposição em mudar os mesmos problemas. De forma geral, percebemos que a escola é colocada e mantida como coadjuvante desta problemática, fato esse que afeta os adolescentes e jovens. Tornando a escola, muitas vezes alheia as possibilidades de ações sistematizadas, em prevenção ao uso de drogas, na perspectiva educacional.

Cruz (1993), já havia contribuído com suas reflexões sobre os aspectos relacionados ao que ele denominou de sistema preventivo brasileiro que incluía

dimensão educacional, que apresenta algumas características muito peculiares, presentes até os dias de hoje: São elas:

Comunicação: As mídias ao vincularem informações sobre uso de drogas exploram o aspecto sensacionalista, com isso fornecem a informação de forma parcial e com julgamento de valor distorcido não contribuindo com uma percepção adequada do fenômeno drogas na realidade, podendo induzir ao erro e à ilusão, não discutidos em nossa cultura.

Planejamento: Percebemos que vivemos a ausência de uma política social onde os aspectos relacionados à prevenção ao uso de drogas estejam implantados e articulados, de forma a caracterizar uma rede preventiva que atenda às necessidades da população. Não estamos preparados e não sabemos planejar no contexto das incertezas.

Educacional: ainda prevalece como diretriz marcante o discurso que valoriza excessivamente as consequências do uso de drogas, utilizando uma linguagem “científica” ou de terrorismo denotando uma dificuldade de estabelecer um modelo educativo para os estudantes. O modelo ainda vigente é o da “guerra às drogas”.

Científico: Neste aspecto percebemos que há carência de estudos epidemiológicos consistentes para compreensão do fenômeno drogas. O Brasil investe pouco em pesquisas acadêmicas de longo alcance e ainda não há consenso entre os pesquisadores sobre o rumo a tomar.

Político: nesta dimensão notamos apenas discursos relativos à presença da droga no cotidiano deixando a desejar no que diz respeito a locação de verbas exclusivas para programas de prevenção, ações de tratamento e repressão ao tráfico com a devida importância para se enfrentar o problema.

Familiar: ainda resiste em falar de forma clara, com um posicionamento explícito sobre o que esperam e pensam sobre o uso de drogas. Dessa forma o assunto permanece sendo tratado de forma subliminar e/ou negando a existência das drogas o mundo.

Comunidade: apresenta dificuldades de mobilização em torno de ações preventivas pela escassez de solidariedade e de recursos, tornando a sua ação impossível, devendo ser o estado o responsável.

Portanto, a sistematização de programas preventivos é um desafio que deve considerar a complexidade do fenômeno drogas. Ampliando a visão e o

entendimento de que não se trata apenas de agir em várias frentes, mas principalmente de integrá-las ao mesmo escopo onde cada parte envolvida compreenda no que está envolvida, reconhecendo suas particularidades e possibilidades.

Para Laranjeira (2010) a literatura apresenta consenso sobre a necessidade de enfrentarmos o problema das drogas, porém, entendemos que não há conhecimento suficiente para definir o que realmente funciona em prevenção ao uso de drogas. No intuito de ampliar o conhecimento do leitor, citamos os modelos de prevenção utilizados em programas de prevenção ao uso de drogas no Brasil, identificando suas características e principalmente suas diferenças, demonstrando as qualidades de cada uma delas. Estão sistematizados conforme a seguir.

2.3 MODELOS DE PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Os programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas não devem ser isolados. É importante integrar a família, os estudantes e os professores com objetivos alinhados para que obtenha êxito. As capacitações em formação continuada desses segmentos devem valorizar e considerar a realidade existente na comunidade escolar. Com isso estratégias de mobilização junto aos pais e professores se fazem necessárias para motivá-los na participação do mesmo projeto, cada qual desempenhando seu papel.

A escola é um espaço onde, obrigatoriamente, todos os adolescentes frequentam em algum momento de sua vida. A socialização entre os pares é tão importante quanto os conteúdos ensinados, pois esta desenvolve a autoestima, cidadania, senso crítico e outras capacidades que são importantes na prevenção ao uso de drogas.

Dos modelos de Prevenção ao uso de drogas, encontramos os mais difundidos e utilizados pelas sociedades atuais. São eles: Guerra às Drogas, redução de danos, promoção da saúde, que explicitamos abaixo.

2.3.1 Guerra às drogas

Apesar da presença das drogas na história da humanidade há 6.000 anos, a abordagem denominada “Guerra às Drogas” traz nas raízes do seu pensamento que elas não deveriam existir e, conseqüentemente, os problemas

advindos do seu uso. Ao final da década 90, segundo Moreira (2005), a ONU, num esforço de eliminar a produção de drogas, recomendava a utilização de herbicidas, como estratégia na erradicação do cultivo, bem como a detenção de indivíduos, como estratégia para inibir os usuários e traficantes. Nesta perspectiva, os programas de prevenção vigentes, trazem forte influência de uma postura moralista, restritiva e repressora em relação ao uso de drogas.

Identificado com este modelo “Guerra às Drogas”, destacamos o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que teve seu início em 1992, na cidade de Los Angeles EUA, com a denominação Drug Abuse Resistance Education (DARE), aplicado no ambiente escolar com atividades programadas, ministrado por um policial que é treinado a passar a importância de manter-se longe das drogas, contextualizando a valorização da vida para os adolescentes, desempenhando um papel de educador social.

Chegou ao Brasil 10 anos mais tarde, pelo protagonismo da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro e no estado do Paraná teve início de suas atividades em 2000. Formando sua primeira turma de adolescentes em 2001, na cidade de Cornélio Procopio com 320 alunos. Desde então vem se notabilizando com o respaldo institucional da Polícia Militar na implantação e manutenção do programa junto aos adolescentes nas escolas privadas e públicas. Sua adesão é duradoura, corroborada pelas referências encontradas na utilização como ferramenta relacionadas às políticas públicas de segurança e educação no Estado do Paraná.

Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública, Proerd (2018) já foram formados mais de 749 mil alunos adolescentes, de escolas públicas e privadas no estado do Paraná em 17 anos de atividade do projeto. Este programa de prevenção primária, que tem no foco os adolescentes que não fizeram uso de drogas, pode ser considerado a primeira iniciativa sistemática em prevenção ao uso de drogas no Brasil. Anterior ao Proerd, nas décadas de 80 e 90, tivemos o Programa Viver juntos o desafio das drogas, coordenado pelo CEDUSU, Centro de Estudos sobre Drogas da Universidade Santa Úrsula, RJ, com penetração internacional e foco na formação continuada de professores, presencialmente.

O Proerd 2018 considera o programa abrangendo as perspectivas relacionadas à educação e saúde, pela pertinência de se fazer a prevenção da

violência no contexto do fenômeno drogas junto aos adolescentes. É uma abordagem que atua na perspectiva de buscar a diminuição da demanda através de estratégias, desenvolvidas de forma sistematizada. Utiliza informações sobre drogas com o objetivo de ensinar as crianças e adolescentes a tomar decisões frente ao risco do uso de drogas, bem como de não se envolver em situações relacionadas à violência.

Para Canoletti e Soares (2005), é um programa que entende a droga na vida dos indivíduos como o agente causador dos seus problemas, trazendo na sua ideologia de que a sociedade saudável é aquela que não tem a presença de nenhuma droga e que somente a abstinência total deve ser considerada como desejável. Tem um foco claro de que o indivíduo é o único responsável pelo uso de drogas, desconsiderando outros aspectos que possam interferir nesse processo, atribuindo exclusivamente ao indivíduo, a vontade de mudar seu comportamento. Tem nos seus objetivos, conforme o Proerd 2018, fazer com que o aluno: adquira habilidades para dizer não ao risco de uso de drogas, desenvolva condutas de como ser seguro, fortaleça sua autoestima, aprenda noções de como lidar com conflitos, noções de cidadania e aprenda a tomar decisões.

Ao ser avaliado por Ennet et al. (1994), demonstraram que este programa tende a apresentar um ganho significativo no padrão de conhecimento e uso do indivíduo sobre drogas em curto prazo e que com o passar do tempo essa tendência diminui tornando o indivíduo novamente vulnerável. Moreira (2003) destaca que a adaptação cultural desse programa no Brasil sofre com a diferença da representação social que um policial tem nos Estados Unidos da América (EUA) em relação ao brasileiro, fato que pode gerar mudanças na efetividade do programa. Neste sentido, Cruz (2002) reforça a necessidade de desenvolvermos programas inteiramente nacionais que representem a necessidade da nossa população, considerando os aspectos culturais como matriz de identidade de uma abordagem que respeite as nossas características.

Podemos dizer que este modelo, apresenta algumas limitações que evidenciam a dificuldade de atender aspectos individuais, relacionados ao desenvolvimento psicológico e social dos adolescentes, bem como a contextualização de características da diversidade cultural da sociedade. Para Carlini-Cotrim (1998), Bucher (1992), os programas delineados nesta

abordagem apresentam uma clara ineficiência, pois ao contrário do que pretendem, despertam a curiosidade em relação às drogas pelo fato de tratá-los de forma superficial e descontextualizada.

Ao ser observada por Soares e Jacobi (2000) a trajetória histórica, de como os programas preventivos foram implantados, constatamos que existe por parte das escolas uma preferência marcante, pela abordagem “guerra as drogas”. Embora existam algumas experiências que se apresentem, alinhadas à perspectiva da redução de danos, aderindo aos pressupostos e estratégias desse movimento.

2.3.2 Redução de danos

A abordagem denominada redução de danos tem origem na Inglaterra em 1926, mas Canolleti (2005) ressalta que na década de 90, foi detectada uma grande dificuldade em conter as consequências e danos relacionados ao uso de drogas junto aos portadores do vírus HIV/AIDS. Dessa forma as discussões e reflexões sobre a dificuldade de impedir o uso de drogas neste grupo entraram na pauta dos pesquisadores, admitindo que minimizar os danos do uso das drogas já seria um grande avanço. A partir disso, é que essa abordagem ganha espaço na perspectiva das abordagens de prevenção.

O conceito de redução de danos vem da área da saúde pública e sua denominação tem grande identificação com o propósito de melhorar o bem-estar físico e social. Este modelo se vale de estratégias que consideram as características psicológicas e culturais do indivíduo procurando minimizar as consequências causadas pelo uso de drogas sem necessariamente reduzir o seu consumo. Marlatt (1999) pondera que, eliminar o consumo de drogas por completo é uma tarefa impossível e minimizar os problemas causados seria a melhor atitude diante do fenômeno drogas.

Para Soares (2000) essa perspectiva, deve também focar seu objetivo preventivo, no álcool, no tabaco e nos medicamentos que mesmo sendo consideradas drogas lícitas, são as que mais causam problemas à sociedade. Nesta abordagem, é notória a identificação marcante com os direitos humanos, apoiado na participação ativa do usuário de drogas como um dos seus pilares. Esta abordagem apresenta uma perspectiva contrária a denominada “guerra às drogas” já que não preconiza a abstinência total. Para Asinelli-Luz (2000), o

enfoque da redução de danos não invalida a busca pela abstinência, mesmo não trazendo a expectativa de que devemos ter “tolerância zero” com o uso da droga. Nas escolas, Canoletti e Soares (2005) reforçam que os projetos preventivos na perspectiva da redução de danos devem estimular o espírito crítico, com a participação dos alunos na perspectiva da autonomia, fortalecendo seus grupos sociais com ênfase aos aspectos individuais e culturais. Outro aspecto de relevância está diretamente ligado à participação dos estudantes, tanto na elaboração como no desenvolvimento do projeto preventivo, fazendo com que seja estimulado e fortalecido o protagonismo juvenil. Dessa forma, Soares e Jacobi (2000) acreditam que o espírito de responsabilidade junto aos estudantes será reforçado, ampliando a sua autonomia perante seus pares e a comunidade escolar aproximando as ações do projeto da sua realidade.

Portanto, os projetos de prevenção tendem a ser mais próximo da realidade encontrada em cada escola. Carlini-Cotrim (1998) reforça que a escola, ao aderir a perspectiva de prevenção com enfoque na redução de danos, fomenta a conscientização do não uso de drogas e suas consequências por meio do processo educativo. Valorizando o método de abordagem e não o objetivo obtido pelo estudante, dessa forma estabelecer parâmetros rígidos para avaliar seus resultados se torna um grande desafio. Ao tratarmos da avaliação da abordagem redução de danos, Soares e Jacobi (2000) já havia demonstrado as dificuldades que deveriam ser encontradas nesta perspectiva, pois em sua dinâmica encontramos ações de vários segmentos que representam políticas públicas distintas, fato que torna a sua avaliação uma intervenção de grande dificuldade.

Na perspectiva da redução de danos, podemos encontrar outras cinco abordagens: Conhecimento científico; Educação afetiva; Oferta de alternativas ao uso de drogas; Educação para a saúde; Modificação das condições de ensino.

Essa última aborda, segundo Carlini-Cotrin (1992), que a escola ao admitir as suas dificuldades no ambiente de ensino, reconhece que esta tem sido desinteressante e muitas vezes injusta. Por não atender adequadamente as demandas dos estudantes pode se constituir num fator que facilite o uso de drogas. Com isso traz o entendimento de que a prevenção está relacionada com a política educacional local, devendo então rever, seus processos e atividades

pedagógicas. Dessa forma fica clara a preocupação com o desenvolvimento dos estudantes no sentido de que sejam cidadãos conscientes e capazes de realizar as melhores escolhas para o futuro das suas vidas.

Portanto, essa perspectiva considera relevante que os projetos de prevenção incluam as dimensões relacionadas ao âmbito familiar e comunitário, apoiados em políticas públicas intersetoriais. Para isso se faz necessário abandonar as limitações que o projeto convencional e unidimensional focadas quase que exclusivamente nos aspectos da doença. Precisamos extrapolar o paradigma cartesiano incluindo outras dimensões dos seres humanos, considerando, articulando e inspirando a mudança de visão no sentido da promoção da saúde.

2.3.3 Promoção da saúde

Segundo Mukoma e Flisher (2004), por iniciativa da OMS (Organização Mundial da Saúde), em 1980, apresentou nova proposta em relação à prevenção ao uso de drogas. Reconhece que o foco voltado às mudanças de comportamento do indivíduo havia fracassado e que o paradigma adequado para se pensar projetos preventivos, deveriam estar voltados para o desenvolvimento de ambientes saudáveis. Assim, surgiu em 1986 a proposta denominada de “Promoção da Saúde”, na carta de OTAWA, apresentada na Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde com a pretensão de subsidiar o programa “Saúde para Todos” a partir do ano 2000.

Para Brasil (2002), essa abordagem descrita na carta que caracteriza a promoção da saúde é definida em cinco áreas de atuação: 1. a implantação de políticas públicas saudáveis, 2. criação de ambientes saudáveis, 3. capacitação da comunidade, 4. desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, 5. reorientação de serviço de saúde. Assim sendo, o projeto Promoção de saúde é definido pelo processo em que a comunidade atua na melhoria da sua qualidade de vida a partir de capacitações. A sua finalidade é propiciar que o indivíduo encontre o bem-estar físico, mental e social, tornando os cidadãos capazes de identificar aspirações, necessidades, exercendo uma maior participação e controle social.

Sua denominação, segundo Moreira (2005) é inspirada no processo de capacitação da comunidade com a finalidade de atuar na melhoria da sua

qualidade de vida. A partir da atuação ativa, abordando aspectos relacionados à equidade de gênero, saúde integral e participação no processo decisório da comunidade escolar. O acesso a informação é um dos pilares da vida saudável, tornando o sujeito capaz de fazer escolhas que são determinantes para sua saúde.

Nesta abordagem não encontramos a perspectiva educacional como área prioritária do conhecimento e atuação. Portanto, sem atribuir a ela o protagonismo em prevenção ao uso de drogas que ela merece, deixando a área da saúde com a função principal, atuando de forma articulada entre a comunidade e família. Apenas a educação aparece indicada como um pré-requisito necessário a promoção da saúde, assim descrito:

Pré-requisitos para a saúde: as condições e os recursos fundamentais para a saúde são: · paz · habitação · **educação** · alimentação · renda · ecossistema estável · recursos sustentáveis · justiça social e · equidade. O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos. (BRASIL, 2002).

Mesmo sendo notória a relevância do processo educativo formal que ocorre exclusivamente no ambiente escolar, ao longo do tempo de forma contínua e significativa junto aos estudantes, esta abordagem não reconhece o lugar que a educação ocupa no processo educativo de desenvolvimento e de formação cidadã. As diretrizes dessa abordagem estão estabelecidas de forma hierárquica, pois enumeram outras áreas do conhecimento como pré-requisitos para a promoção da saúde. Dessa forma, há uma leitura e atribuição distorcida dos pressupostos da educação suprimindo seu papel, prejudicando a integração para a visão ampla e sistêmica. A formação humana dos estudantes, baseada na perspectiva do pensamento complexo, deveria ocorrer de forma integrada, se fazendo presente nas ações e projetos advindos desta perspectiva, trabalhando todas as áreas pela educação.

Desenvolvendo habilidades pessoais: A promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, aumentam as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio ambiente, bem como fazer opções que conduzam a uma saúde melhor. É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que

inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. **Esta tarefa deve ser realizada nas escolas**, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários (BRASIL, 2002).

Mesmo sendo o fenômeno drogas um tema multidisciplinar, com a evidente necessidade de ser tratado na perspectiva transdisciplinar, para que seja entendido como uma tarefa de todos os envolvidos, fica explícito que o papel da Educação, nesta perspectiva, se restringe a desenvolver habilidades pessoais, suprimindo seus saberes em outras dimensões da formação humana, tais como socialização e cidadania. Dessa forma, somos levados a crer que ainda prevalece a lógica da saúde, mesmo que se apresente numa perspectiva em que pretende estimular a promoção da saúde. Haja vista que, na expectativa citada pela carta de Ottawa, Brasil (2002) esta abordagem surge como uma resposta vinculada essencialmente pela necessidade, de uma nova saúde pública mundial, e vai para além de um estilo de vida saudável na direção de um bem-estar global.

Outro aspecto relativo à função da escola, é que a abordagem privilegia a perspectiva da divulgação de informações, não explicitando a necessidade de ter no professor o mediador dos conteúdos nos contextos em que eles são aplicados, omitindo desta forma, a relevância do seu papel formativo junto aos adolescentes, restringindo a atuação pedagógica à divulgação de informações. Porém, Brasil (2002) descreve que a tarefa de difusão das informações sobre uso de drogas deve ser compartilhada entre o ambiente familiar, os espaços religiosos e comunitários, bem como a escola. Este aspecto da abordagem revela que a prevenção ao uso de drogas, se legitima na integração multidimensional do ser humano.

Esta perspectiva assume o caráter que se aproxima do pensamento complexo se valendo de uma visão holística e ecológica para inspirar ações de promoção a saúde. O curso, Brasil (2012) de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas, objeto dessa pesquisa, se fundamenta nesta perspectiva.

2.4 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS

O curso em análise trata-se do maior investimento do governo brasileiro, na formação continuada de professores de escolas públicas em prevenção ao uso de drogas, somando investimentos em torno de R\$14 milhões, com uma abrangência de 8,4 milhões de alunos beneficiados. Para estudo desta pesquisa, será utilizada apenas a 5ª edição do ano de 2013-2014. Como precursor dessa proposta que está identificada ao modelo de prevenção de promoção da saúde, o Prodequi/UnB – Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas da Universidade de Brasília acompanhou o curso por 10 anos, tendo 200.531 professores selecionados, sendo 94.072 certificados, em 33.040 escolas, com 19.354 projetos implementados nesse período. (SUDBRACK, 2015). Ou seja, apenas 47,09% concluíram o Curso em 10 anos.

Conforme relatórios de Sudbrack e col., (2015) sobre a edição pesquisada, 112.925 professores foram inscritos para um total de 71.092 vagas em todo o Brasil, sendo essa etapa a que obteve o maior número de professores atendidos. Porém, quando observamos que apenas 31.448, em todo o Brasil, foram aprovados ao final do curso, nos questionamos em relação aos fatores que podem estar relacionados ao processo de evasão que merecem ser analisados com cuidado em estudos posteriores. No Paraná, nesta edição, o número de educadores inscritos foi de 13.917, tendo sido selecionados 7.350, embora tenham sido certificados apenas 4.661, evidenciamos a perda de 2.689 professores (36,5%) até o final do curso. Fato que nos chama a atenção dando margem à hipótese de que as estratégias de seleção deveriam identificar os motivos que levam esses professores-cursistas a desistirem do curso.

Este curso foi oferecido como parte, segundo Brasília (2012), do Programa do Governo Federal, “Crack é possível vencer”, que prevê a capacitação ampla dos profissionais de áreas de atuação do setor público, como assistência social, justiça, segurança pública, além de saúde e educação, possibilitando a implantação de projetos em prevenção ao uso de drogas, articulados com outras políticas públicas na lógica da responsabilidade compartilhada e do fortalecimento da rede social.

Silveira (2000) já alertava que essa perspectiva ainda não seria consenso, pois depende essencialmente da implantação e cobertura das políticas sociais em níveis elevados. E sendo o Brasil um país que ainda necessita de muitos investimentos nesta área, corremos o risco de que a implantação e a articulação Inter setorial deixem a desejar.

Nesta dissertação, nosso objeto de estudo é o curso oferecido pela SENAD, sendo um dos instrumentos fundamentais na execução da política pública sobre drogas no eixo da prevenção, inserido como uma ação da Política sobre Drogas do Governo Federal que vem sendo executada desde 2004. Sudbrack (2005), uma das mentoras do curso pesquisado, apresenta uma alternativa ao modelo do medo e do moralismo que estão identificadas com alguns modelos de prevenção, com fundamentos relacionados ao pensamento complexo, utilizando uma linguagem dos vínculos em rede.

Foram incluídos como alunos do curso, nessa edição, além dos professores, agentes da comunidade, com o intuito de estimular e fortalecer a participação das redes sociais nos projetos pedagógicos, embora não tenhamos esse registro no Polo Paraná. (SUDBRACK e col., 2015). Sendo esse um segmento de grande importância, pelo apoio que presta junto às escolas e aos professores, na execução das ações planejadas denotando a lógica das redes sociais na prática.

O curso foi executado com um total de 180 horas, sendo que 60 horas foram dedicadas, exclusivamente, para planejamento do projeto pedagógico na escola, além de uma estrutura de apoio à aprendizagem com 654 tutores, 28 consultores técnicos e 28 supervisores à disposição do professor cursista.

Esta edição conta com a oferta de um módulo adicional voltado a implementação de um projeto de prevenção exequível e integrado a rede local. Estes profissionais receberão supervisão de tutores treinados e especialistas, com orientação e acompanhamento para a implementação de projetos, de forma a desenvolver um modelo **eficiente** de prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente escolar. (BRASIL 2012).

Deixando claro que o intuito maior é a eficiência dos projetos que possam colaborar na construção de uma ação pedagógica junto aos estudantes das escolas públicas. A partir de agora apresentamos os aspectos relevantes da estrutura, conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação do curso. Destacamos,

assim, como em Brasil (2012) que o objetivo geral é a formação para professores que atuam no ensino fundamental ou médio em escolas públicas, para desenvolverem e implantarem projetos de prevenção ao uso de drogas nas escolas que atuam. Os autores acreditam na formação continuada, dos educadores a partir de fundamentos metodológicos que possibilitem uma intervenção na perspectiva da promoção da saúde do educando.

Os professores foram orientados a desempenhar o papel de articuladores das ações preventivas desenvolvidas em parceria dentro e fora da escola, aprofundando o conhecimento sobre a metodologia e elaboração de projetos em prevenção. O curso pesquisado é estruturado em 5 módulos, contendo 16 unidades, cada uma com seus objetivos específicos, conteúdo teórico com seus respectivos recursos de apoio didático e metodológico.

A metodologia é realizada na modalidade de Educação à Distância (EAD), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Ao longo do curso foram ofertadas atividades que possibilitam produções individuais ou em grupos, sejam nas escolas ou no ambiente virtual, com destaque para os recursos didáticos disponibilizados na plataforma do curso. Dessa forma, Brasil (2012) acreditamos que o aluno cursista teve condições plenas de aprendizagem, sendo realizadas avaliações (no AVA) que podem ser de cunho individual, em fóruns de discussão a partir de situações problema e a qualidade das suas sínteses e postagens.

A certificação de conclusão do curso foi concedida pela Universidade de Brasília aos cursistas que obtiveram nota igual ou superior a 50 e realizaram as atividades propostas durante os módulos 1 ao 5 e, ao final entregarem um relatório com um projeto de prevenção a ser implantado na escola. (BRASIL, 2012).

QUADRO 1 – MÓDULO 1: O EDUCANDO COMO SUJEITO EM DESENVOLVIMENTO: FAMÍLIA, ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Unidades temáticas	Objetivos específicos
<p>Unidade 1</p> <p>A escola e o educando</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as potencialidades da escola e seus atores. • Identificar a escola como contexto de saúde. • Integrar temas sociais que favoreçam o desenvolvimento do aluno no planejamento das atividades escolares.
<p>Unidade 2</p> <p>Conhecendo o adolescente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características do desenvolvimento do adolescente no contexto sócio familiar. • Compreender o papel do adolescente como cidadão e sujeito ativo na transformação da escola e da comunidade. • Relacionar o papel da escola e da família com a formação de valores e da identidade.
<p>Unidade 3</p> <p>Adolescentes e a proteção no âmbito das políticas públicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar a comunidade escolar quanto às políticas de proteção ao adolescente em situação de risco pelo envolvimento com as drogas. • Identificar situações de risco relacionadas ao uso de drogas e o papel da escola nas ações de prevenção e proteção integral aos adolescentes, contextualizadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
<p>Unidade 4</p> <p>A escola em rede: legislação e políticas públicas integradas na prevenção do uso de drogas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diretrizes das políticas públicas e legislação brasileira sobre drogas na forma como orientam as ações de prevenção do uso de drogas • Reconhecer a escola como espaço de convergência das políticas públicas integradas de saúde e educação. • Valorizar a abertura da escola para a comunidade na construção de parcerias e na mobilização de redes sociais para um trabalho comunitário institucional.

FONTE: Brasil (2012).

Este módulo apresenta-se estruturado em 4 unidades estabelecendo como prioridade e foco no desenvolvimento dos estudantes, contextualizando as suas relações com a família e a escola como lócus da prevenção, espaço de efetivação de políticas públicas sociais. Reconhecendo que a escola é local que reproduz as relações desiguais da sociedade, tendo na relação com a família,

comunidade e o professor grandes aliados, na transformação da sociedade num lugar onde os valores sociais se tornem mais justos e democráticos.

QUADRO 2 – MÓDULO 2: CONCEITOS E ABORDAGENS SOBRE DROGAS E PREVENÇÃO

Unidades temáticas	Objetivos específicos
Unidade 5 O que são drogas?	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as principais drogas psicotrópicas, seus mecanismos de ação e efeitos no organismo. • Adquirir conhecimentos científicos sobre o crack em abordagem multidisciplinar que identifica o efeito da droga no organismo e suas consequências psicossociais.
Unidade 6 As relações com as drogas e as diferentes abordagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os tipos de envolvimento do indivíduo com as drogas. • Identificar formas de abordagem dos usuários de drogas de acordo com suas consequências e contexto.
Unidade 7 O uso de drogas no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o consumo de drogas na realidade epidemiológica brasileira.
Unidade 8 Redes sociais e prevenção do uso de drogas no contexto da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de risco decorrentes do envolvimento com drogas entre os adolescentes por meio da avaliação das redes sociais. • Relacionar a diversidade de fatores contextuais e pessoais que constituem risco ou proteção para o uso de drogas na adolescência. • Compreender os modelos de prevenção na escola. • Identificar posturas preventivas ao consumo de drogas no cotidiano escolar.

FONTE: Brasil (2012).

O foco deste módulo está nas substâncias psicoativas de uso e como as mesmas interagem com o Sistema Nervoso Central, bem como suas consequências no comportamento humano. A ênfase está na prevenção no espaço educativo, fornecendo ao professor conteúdos para que ele contextualize as diversas situações de risco, considerando características da diversidade dos grupos de alunos. Destaca as relações que o indivíduo pode estabelecer com as drogas, diferenciando os fatores que ampliam os riscos nas diversas realidades de uso de drogas encontradas em nossa sociedade, destacando os modelos e abordagens para cada situação.

QUADRO 3 – MÓDULO 3: A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO MODELO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E DAS REDES SOCIAIS

Unidades temáticas	Objetivos específicos
<p>Unidade 9</p> <p>Modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar conceitos, princípios e programas de promoção da saúde. • Reconhecer a intervenção sistêmica, comunitária e de redes sociais na abordagem do uso de drogas. • Constatar os modelos embasados na ideologia do medo daqueles de educação para a saúde.
<p>Unidade 10</p> <p>Mobilizando redes sociais no trabalho comunitário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o potencial das redes sociais como metodologia de prevenção do envolvimento de adolescentes com as drogas e com a marginalidade. • Diferenciar o enfoque repressor do enfoque sistêmico. • Focalizar exemplos de trabalho comunitário e de mobilização de redes sociais.
<p>Unidade 11</p> <p>Acolhimento adolescente em situação de risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o acolhimento de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social como estratégia preventiva da escola. • Compreender as possíveis relações entre o uso de drogas, pobreza e exclusão social. • Identificar o trabalho infantil como uma forma de violação dos direitos da criança e a rede de proteção infanto-juvenil como estratégia preventiva do uso de drogas.

FONTE: Brasil (2012).

Neste módulo o que mais se destaca é o entendimento do modelo sistêmico de prevenção, identificando suas principais características, diferenciando-as de abordagens que utilizam fundamentos relacionados ao apelo moral e de amedrontamento em relação ao uso de drogas. Valoriza a necessidade de acolhimento dos jovens e adolescentes em situação de risco, dando subsídios para o entendimento dos fatores que podem estar relacionados à realidade da pobreza e de vulnerabilidade.

QUADRO 4 – MÓDULO 4: AÇÕES PREVENTIVAS DO USO DE DROGAS NA ESCOLA

Unidades temáticas	Objetivos específicos
Unidade 12 Integrando a prevenção no currículo escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar ações de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas no projeto da escola. • Valorizar princípios e estratégias de prevenção nas atividades educativas. • Utilizar recursos didáticos na identificação de situações de risco e na prevenção do uso de drogas.
Unidade 13 Apostando na participação juvenil	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o potencial criativo dos adolescentes no desenvolvimento de grupos construtivos como prevenção do uso de drogas. • Compreender o papel das ações de participação juvenil no desenvolvimento do educando e no exercício da cidadania. • Utilizar a metodologia da formação de multiplicadores para os adolescentes.
Unidade 14 Resgatando a autoridade na família e na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de uma ação integradora da escola com as famílias no trabalho de prevenção. • Identificar a importância da autoridade na família e na escola. • Distinguir indisciplina de violência na escola e sua relação com a autoridade e o fortalecimento das relações sociais na comunidade escolar.
Unidade 15 Fortalecendo a escola na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o valor da parceria escola-família. • Identificar a importância da valorização dos educadores em seu papel educativo e preventivo. • Reconhecer a importância da formação continuada do educador, considerando as demandas sociais relativas à promoção da saúde e prevenção do uso de drogas.
Unidade 16 Construindo o projeto da escola sobre prevenção do uso de álcool e outras drogas	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma metodologia de Elaboração de projetos. • Definir as etapas no planejamento de um projeto. • Elaborar um projeto de prevenção do uso de álcool e outras drogas para a escola.

FONTE: Brasil (2012).

As concepções de prevenção às drogas e promoção de saúde, neste módulo são tratadas com grande ênfase, dando aos professores condições de elaborar seus projetos, inserindo os conteúdos no currículo escolar. Procura estimular as parcerias com a família e a comunidade como um fator de

importância para articulação da lógica da responsabilidade compartilhada e da constituição das redes de proteção. Adotando o protagonismo juvenil como um fator para o fortalecimento do compromisso com a comunidade local na adesão e manutenção dos projetos de prevenção ao uso de drogas na escola.

QUADRO 5 – MÓDULO 5: SUPERVISÃO - IMPLEMENTANDO O PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS

Unidade temática	Objetivos específicos
Implementando ações preventivas na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar, socializar e implementar o projeto de prevenção elaborado no decorrer do curso e sistematizado no módulo 4. • Incentivar a socialização de experiências vivenciadas e saberes adquiridos no curso sobre a prevenção do uso de drogas no âmbito da escola (e do curso). • Realizar ações preventivas no âmbito da comunidade escolar. • Valorizar a promoção da saúde e a prevenção do uso de drogas no Projeto Político Pedagógico na escola.

FONTE: Brasil (2012).

O curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas foi planejado e organizado de tal modo a oferecer aos professores conhecimentos teórico-metodológico sobre o tema da prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar. Acreditando que a partir do processo de aprendizagem que os professores foram submetidos, será possível observar a implantação de iniciativas de projetos em prevenção, que atendam as demandas específicas de cada unidade escolar.

2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM PREVENÇÃO E OS SETES SABERES

Neste item estaremos discorrendo sobre a formação continuada dos professores em prevenção ao uso de drogas. Sabemos que a sociedade tem a expectativa de que a escola participe ativamente na redução do uso de drogas por jovens e adolescentes, protagonizando o seu papel como espaço preventivo. Haja visto que o ambiente escolar é favorável à prevenção pelo fato de ser um espaço educativo com características para desenvolver um trabalho sistemático

e contínuo. Ressaltamos ainda que é um local onde crianças e jovens de várias faixas etárias interagem, principalmente, onde é típico o início do consumo de substâncias psicoativas e que colabora sensivelmente na socialização dos jovens e adolescentes com o consumo de drogas.

Por essas características entendemos assim que a prevenção ao uso de drogas na educação deve ser um conjunto de ações intencionalmente planejadas e executadas, com base na ética, na legislação, na cultura e nos direitos universais, com o objetivo de impedir ou retardar o início do uso de drogas. (EMCDDA, 2011).

A contextualização passa, principalmente pela compreensão mútua entre os professores, família e comunidade como fator de convergência para transformação da realidade vivida nas escolas. Portanto, assim como Sudbrack e col., (2015) acreditamos que o ambiente escolar é um ambiente que privilegia o desenvolvimento integral do ser humano, permitindo os alunos a se assumirem como sujeitos reflexivos e protagonistas, entendendo que a formação continuada de professores, na perspectiva do pensamento complexo, é uma contribuição para o fortalecimento das relações multidimensionais que ali estão presentes.

Reforçado por Ferreira (2010) que cita que os professores identificam e consideram a escola como o local de fundamental importância na socialização, de aprendizagem e construção de noções sobre prevenção ao uso de drogas. Porém, referem encontrar dificuldades de exercer o papel de educadores, pois não são preparados o suficiente para lidar com o assunto em sala de aula. Asinelli-Luz (2000) também produziu uma tese a esse respeito, sustentando a premissa de que a prevenção ao uso de drogas deve estar inserida no processo educacional, destacando as dificuldades que o professor enfrenta pelo fato de que não estar preparado para efetivar o enfrentamento ao uso de drogas na escola.

Sudbrack et al. (2015) ampliam esse entendimento destacando que os programas de prevenção devam abranger as dimensões familiar, individual, comunitária, social e escolar, portanto extrapolam em muito a competência exclusiva dos professores. O processo exige que as estratégias em prevenção sejam abrangentes e com uma visão sistêmica do fenômeno, questionando a eficiência das formações de base e continuadas junto aos professores.

Cabe ressaltar que, como sugere Morin (2000), para sucesso do processo de formação continuada de professores, é necessário ensinar a compreensão humana. “Compreender é perceber os vários lados de uma pessoa, os vários ângulos de um problema [...] o mais grave é que na vida, na nossa vida cotidiana, desenvolvemos muito pouco a compreensão.” (MORAES, 2012, p. 36)

Assim, também, nos apresenta Freire (1998), destacando a importância do diálogo para que o sujeito não apenas conserve a sua identidade, mas que tenha com o outro a possibilidade do crescimento. A apropriação desses conceitos e de saberes escolares numa postura socialmente emancipadora coloca a formação continuada num processo de crescimento do profissional da educação. Nesta perspectiva, o autor reforça a necessidade de trabalhar e reconhecer, temáticas atuais, como as drogas que faz parte do contexto escolar, reforçando a necessidade latente de abordar a prevenção do uso de drogas na educação.

Parece que a prevenção realmente transcende a questão dos conteúdos programáticos nas formações, sejam elas de base ou continuada, pois neste sentido, muitos esforços têm sido efetivados, mas o alcance do professor dentro do seu espaço de atuação continua aquém de suas possibilidades. Por isso evocamos alguns estudos que buscam o entendimento dessa relação professor aluno, esclarecendo alguns aspectos para melhorar o entendimento da prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar.

Como no estudo de Ferreira et al. (2010) faz reflexões sobre a percepção e atitudes dos professores em relação à prevenção ao uso de drogas na escola, tendo encontrado evidências de que existe preconceito por parte dos professores em relação aos estudantes usuários de drogas. Fator que gera dificuldade na busca da implantação de programas próprios da educação, para o seu enfrentamento no ambiente escolar. Ainda evidenciou que preferem programas baseados em informações científicas e que especialistas sejam designados para desenvolverem as atividades.

O que nos faz acreditar que, inicialmente, a formação de base dos professores não os remete a uma perspectiva voltada ao desenvolvimento humano, considerando abordar um problema relacionado à sua atividade profissional, de forma apenas conceitual e teórica. Sendo assim, devemos nos

atentar para a formação do professor como um fator central, podendo analisar que há uma dificuldade, em olhar para o fenômeno das drogas como uma questão multifatorial, complexa, limitando-se a entendimentos parciais e segmentados, denotando fragilidade na formação básica e continuada dos professores.

Na atual política nacional as ações de prevenção estão definidas que, junto aos estudantes, deve prevalecer a perspectiva da responsabilidade compartilhada, entre os vários segmentos da sociedade e entre os agentes públicos envolvidos. O paradigma se aproxima da visão do pensamento complexo, onde vários segmentos da sociedade interagem entre si, entre todos os agentes públicos envolvidos. Cada qual dentro do seu papel deixando claro que a transferência da responsabilidade representa uma omissão grave para a contribuição do processo do desenvolvimento dos jovens e adolescentes.

Assim como, alerta Nóvoa (1999), cabe ao professor desempenhar o seu protagonismo inerente ao ato de ensinar se utilizando dos seus recursos metodológicos. O professor deve ser formado, ressalta Morin (2016), para promover o desenvolvimento do conhecimento e não apenas a transferência de conteúdo. Para isso ocorrer é preciso haver uma postura de diálogo do professor com os alunos, para que as novas necessidades sejam identificadas e incorporadas pelo professor, como fonte de inspiração para uma nova relação. Para esse autor as disciplinas que funcionam de forma isolada e fragmentada dificultam a aquisição do conhecimento e desenvolvimento humano. O pensamento complexo enfatizado por ele, não se opõe ao pensamento cartesiano, mas sim complementa e se integra a ele, em interação. A comunicação, reforça Morin (2017), entre elas vai propiciar o crescimento de uma nova cultura e essa sim, deverá perpassar a formação de todos os profissionais da educação procurando gerar um estímulo para que desenvolva e realize o seu trabalho pedagógico, baseado numa reflexão daquilo que pratica e que seja contínuo ao longo da sua carreira.

Em cenário de problemas e dilemas concretos a constatação de que os cursos de formação de professores, para a prevenção não oferecem uma base adequada para a atuação docente. Iniciativas surgem com o intuito de compensar o pouco conhecimento dos profissionais da educação no tema de prevenção ao uso de drogas. De maneira geral, percebemos a formação do

professor, tanto inicial, quanto a continuada voltada para conteúdos e procedimentos técnicos e não para o desenvolvimento humano, que leve em conta os aspectos da multidimensionalidade do ser humano, abrangendo aspectos biopsicossociais, do estudante. Renovamos, então, o discurso de que a formação dos professores deve acompanhar estes fenômenos, e nos colocar diante de desafios em que a identidade do profissional da educação está em jogo.

A questão central nesta discussão é trazer elementos para a reflexão, sobre o processo de formação continuada do professor na prevenção ao uso de drogas. Por isso citamos alguns estudos que dizem ser da natureza das relações humanas, haver uma influência por parte dos adultos, em especial os professores em relação aos alunos. Acreditamos ser algo que merece destaque pois, coloca a função e o papel do professor num lugar de grande responsabilidade em estimular relações humanas com seus alunos para protagonizar a construção de um ambiente com segurança para o jovem e uma consequente redução dos índices de abuso de drogas e de violência. (UNDOC, 2014).

É nesta perspectiva que a pedagogia, em especial, a pedagogia social, deve se valer de processos que valorizem a interação dos professores com os alunos, como fator de proteção ao uso de drogas, em detrimento de outras abordagens. (UNODC, 2014). Assim, estaríamos promovendo, estimulando e melhorando a qualidade das relações das pessoas e das suas relações com o mundo e com a vida. Valorizar a interação em detrimento da informação sobre drogas pode colaborar com o desenvolvimento da compreensão, civilidade e, conseqüentemente, da democracia, onde se encontra espaço para a diversidade e a singularidade do ser humano.

No campo da educação, o fenômeno drogas exige ações concretas de prevenção, de tal forma a superar a ignorância, o medo, o preconceito, os tabus, o desconhecimento, a dúvida, o silêncio e os equívocos que envolvem as políticas públicas de prevenção. É pertinente refletirmos sobre as preocupações de uma formação que valorize a ética, o respeito, a cooperação e a compreensão, nas interações humanas, voltadas para uma vida melhor, num mundo relacional e multidimensional.

Segundo Sudbrack (2005), o curso de prevenção ao uso de drogas para professores de escolas públicas fundamenta-se no pensamento complexo de Edgar Morin. Assim sendo procuramos nos aprofundar sobre a fundamentação dos sete saberes para a educação do futuro, que representam o pensamento complexo na educação (MORIN, 2011) proposto pelo autor supracitado. A autora do curso assim se refere:

A proposta pedagógica deste projeto seguiu o modelo da educação para a saúde, baseado na **teoria sistêmica** e no **paradigma do pensamento complexo**, os quais mobilizam redes de proteção, em contraposição ao modelo do medo e à pedagogia do terror, que gera paralisia e impotência. Optamos pela **linguagem dos vínculos** e das **redes sociais** em oposição à ideologia do amedrontamento gerado pela lei do silêncio e da exclusão. (SUDBRACK, 2005).

Na busca pelo entendimento da sua obra encontramos um destaque para os sete saberes para a educação do futuro, descritos por Morin (2011), como norteador do pensamento complexo, na relação com o processo educativo. Não se trata de algum tipo de programa ou de conjunto de estratégias na abordagem do processo educativo, mas aborda temas que são ignorados, fragmentados ou até mesmo subestimados, na formação de professores, colocando-os no centro das discussões sobre a formação dos jovens cidadãos.

Em 1998, a UNESCO, no intuito de ampliar o entendimento de uma educação transdisciplinar, solicitou a Edgar Morin sua contribuição para o aprofundamento desta visão para educação, resultando na elaboração do documento que pretende ser norteador para a solução dos grandes dilemas que precisam ser enfrentados na construção de uma política de civilização para uma educação descrita na obra, denominada *Os Sete Saberes Necessários para à Educação do Futuro*. (MORIN, 2011).

Além disso, o tema drogas foi contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) em 1998. Nele, o Ministério da Educação, propõe para o Ensino Fundamental, vários temas que devem perpassar diferentes disciplinas, denominados temas transversais. A perspectiva pretendia que os professores articulassem suas disciplinas e oferecessem uma educação voltada para a cidadania, a partir de temas de relevância social onde a droga tem lugar de destaque para uma ação na escola. Assim como Moraes e Almeida (2012) acreditamos que devemos integrar os conhecimentos que atualmente se

encontram dispersos, tendo no pensamento complexo a possibilidade de religá-los permitindo a compreensão humana. “Todas essas separações e fragmentações impedem de ver, de entender, de enfrentar os problemas mais importantes da vida, os problemas fundamentais da humanidade, os problemas cotidianos, normais, corriqueiros.” (MORAES; ALMEIDA, 2012, p. 33)

Morin (2000), nesse sentido, propõe os sete saberes no intuito de repensar os fins da educação, permitindo que o professor articule a razão e a realidade, dando sentido ao que ele chama de racionalidade aberta. Com isso busca estimular a concretização de condições que religuem o processo educativo, diferentes conhecimentos valorizando a multidimensionalidade do homem nas suas relações. (MORAES; ALMEIDA, 2012).

Diante do conhecimento especializado, que muitas vezes nos distancia de uma visão humana do humano, os sete saberes se apresentam como um conjunto norteador que deve subsidiar o enfrentamento das limitações geradas pelo conhecimento fragmentado. Ressalta Moraes e Almeida (2012) que não são conteúdos específicos tratados nas disciplinas, oriundos do conhecimento cartesiano, mas encontrados na religação e na contextualização das suas partes. Com isso não estamos negando as disciplinas, mas nos inspirando naquilo que todas elas têm a nos oferecer pela busca da produção do conhecimento dos saberes.

Nesta perspectiva, reforçamos que a busca pela transdisciplinaridade, no que se refere a prevenção ao uso de drogas, é necessária como quebra dos paradigmas existentes de trabalhar isoladamente cada disciplina. Morin (2002) ressalta que, para restabelecer a religação dos saberes, é necessário que o aluno se dê conta concretamente da quantidade de olhares possíveis que se pode dirigir a um objeto. A elaboração dos conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas deve contemplar um olhar onde cada conceito seja observado e entendido pelo aluno a partir de diversas perspectivas, possibilitando a ele uma noção ampla das dimensões que envolvem a totalidade do fenômeno.

Morin (2002) acredita que o êxito na busca pelo conhecimento está em encontrarmos um modelo que comporte tanto a abordagem analítica e a abordagem sistêmica. Sendo que o método analítico se caracteriza por estar relacionado à busca de conhecimentos que permitem dissecar todos os elementos estudados, chegando ao conhecimento das minúcias das suas

estruturas. Já no sistêmico, o que nos importa são interações das suas estruturas entre si e com outras estruturas do meio.

Existe uma complementaridade entre as duas: abordagem analítica permite extrair os fatos da natureza, a abordagem sistêmica favorece sua inclusão num quadro de referências mais amplo, o que permite o exercício da razão lógica. (MORIN, 2002, p. 494).

Portanto, é necessário desenvolver um método que mantenha estes princípios entrelaçados e preservados. Desenvolver uma ponderação nessa direção é objetivo desse texto, como também de indicar pistas para reflexão da importância dos sete saberes, na prática pedagógica. Acreditamos, como Moraes e Almeida, (2012) que no processo educativo está a chave que nos abre a porta, não só de um futuro digno, mas de um presente mais justo e feliz, nutrido pela esperança de dias melhores.

Morin, (2016) defende que na educação está presente o processo de criação para despertar o pensamento filosófico, estimulando o questionamento dos estudantes para fomentar o espírito investigativo, bem como a possibilidade de diferentes caminhos. A educação, no papel do professor, de transformar o espaço escolar como um lugar que tem a função de trazer compreensão, relações harmônicas, realizar ligações entre as pessoas e fazer esse sistema funcionar bem.

Um dos principais objetivos da educação é ensinar valores. E esses são incorporados pela criança desde muito cedo. É preciso mostrar a ela como compreender os outros e a humanidade em geral. Os jovens têm de conhecer as particularidades do ser humano e o papel dele na era planetária que vivemos. Por isso a educação ainda não está fazendo sua parte. O sistema educacional não incorpora essas discussões e pior fragmenta a realidade simplifica o complexo separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade (MORIN, 2016).

A escola por sua vez deve ser o espaço de desenvolvimento da dimensão humana e científica, levando o estudante a conhecer e reconhecer a sua história, a história de seu país, bem como a trajetória da humanidade em que está inserido permitindo, de acordo com Morin, (2016) o uso integral da inteligência. A religação dos saberes corrigindo o abismo, implantado pelos sistemas educacionais tradicionais, entre as ciências e as humanidades. É preciso propiciar esta compreensão e formação aos professores para que os mesmos a

executem em suas aulas e aprendam a trabalhar interdisciplinarmente, transdisciplinarmente e de forma conjunta com seus pares. No caso específico da formação sobre a prevenção ao uso de drogas, a verdadeira transformação só irá ocorrer no momento em que os professores adotarem uma postura de diálogo, procurando ouvir os estudantes e refletir sobre o que pensam e sabem sobre drogas.

Em relação a formação proposta por Morin (2016), cabe a observação de que o professor deve ser o mentor da transformação e mudança necessária, mas, para que isso se efetive, é necessário que neste processo haja uma profunda sensibilização quanto à necessidade e desejo de mudança. Dessa forma, cada dimensão do ser humano não deve estar focada apenas nos conhecimentos fracionados das especialidades, para não correr o risco de atrofiar as reflexões e as compreensões do fenômeno drogas. A prevenção ao uso de drogas na escola, na perspectiva do pensamento complexo, demanda uma postura transdisciplinar para sua inserção como compromisso de todos.

2.5.1 As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão

Procura alertar para a necessidade de conhecermos “o conhecimento do conhecimento”, não aceitando que seja utilizado e repassado, sem o prévio entendimento da sua natureza, estudando as características, mentais e culturais. Não compreender como os conhecimentos humanos são processados, sejam eles de ordem cultural ou psíquica podem nos conduzir ao erro ou a ilusão. (MORIN, 2011). Assim, estaremos nos preparando para evitar o erro e ilusão a que somos induzidos pelo conhecimento fragmentado, tornando o indivíduo mais capaz de desenvolver a lucidez em relação ao próprio conhecimento. A educação deve se ocupar em inserir nos seus programas, estudos das características da formulação e construções mentais e culturais do ser humano.

Na formação continuada de professores sobre prevenção às drogas, muito mais do que se preocupar em repassar conceitos já elaborados e definidos pelas disciplinas, deve-se abordar a epistemologia dos mesmos. Dessa forma os professores cursistas podem desenvolver suas próprias noções a respeito das mais diversas contribuições científicas já elaboradas até hoje. Ter o professor como um aliado neste processo passa, necessariamente, antes de tudo, por

torná-lo apto a desempenhar seu papel como educador, diante das dimensões que compreende o ser humano como um complexo bio-psico-socio-espiritual nas suas relações com a vida.

O conhecimento não é um espelho das coisas e do externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. (MORIN, 2000, p. 20).

Portanto, para Moraes e Almeida (2012), estudar as bases filosóficas e epistemológicas de programas educacionais deixaria de ser uma exclusividade de poucos intelectuais e, no seu compartilhamento, evitaríamos erros e ilusões. Dessa forma, reforça Sech et al. (2014), os desafios de conciliar os modelos de prevenção ao uso de drogas poderiam ser elaborados e analisados à luz das suas contribuições efetivas ao desenvolvimento do ser humano e da sociedade em geral. Diminuir os efeitos da fragmentação a que somos submetidos, faz com que o problema da droga, muitas vezes, não seja percebido na sua totalidade no ambiente escolar.

Um dos aspectos que diz respeito à fragmentação do conhecimento, relacionado a prevenção ao uso de drogas, está ligado diretamente ao fato que, quando procuramos enaltecer algum aspecto relacionado ao conhecimento, o fazemos desconsiderando a possibilidade de haver uma conectividade com outras visões, como as pertinentes à educação descartando a totalidade da realidade que nos parece evidente. Outro mecanismo muito utilizado é o de buscar o conceito de normal e de patológico, para categorizar, constranger e dificultar novos entendimentos de conceitos sobre o ser humano e suas relações no mundo e no ambiente escolar. Somente dessa forma é que o professor poderá ter um entendimento do problema das drogas como um fato da realidade que vem se repetindo há muito tempo e que, ainda assim, não nos parece acessível, oportunizando a ilusão de receitas milagrosas.

Morin (2017) reforça que o maior objetivo da educação está intimamente ligado ao dever de ensinar a viver e não de apenas se adaptar à vida no mundo moderno. É necessária que o estudante se desenvolva a partir dos processos pertinentes à educação, fortalecendo sua consciência, conquistando autonomia

e responsabilidade sobre seus atos. Desta forma, o uso ou não de drogas se manifesta como uma escolha diante da oferta que o mundo moderno oferece.

2.5.2 O conhecimento pertinente

Busca estabelecer que é necessário o conhecimento para oferecer uma visão ampla, global e multidimensional do problema das drogas. Vejamos o seguinte exemplo em que o efeito das drogas no Sistema Nervoso Central (SNC) causam alterações neurofisiológicas previsíveis, porém, num contexto onde aspectos como a cultura, personalidade, motivação podem modificar não só o contexto, mas também o próprio efeito no SNC. Dessa maneira, é possível e necessário contextualizar o seu conteúdo de maneira que as partes estabeleçam relações mútuas num mundo complexo. (MORIN, 2011).

Sech et al. (2014) referem-se à importância desse princípio, para que o entendimento sobre as drogas não se limite a um aspecto apenas, interessando de fato a busca do entendimento da totalidade. Para essa mudança, é necessário desapegar de conceitos reducionistas, fechados e fragmentados, pois eles impedem que se estabeleça a ligação entre as partes e a totalidade. Por outro lado, se faz necessário ensinar métodos que estabeleçam as relações entre as partes e o todo, mantendo as relações mútuas e recíprocas e o todo num mundo complexo. “Em consequência, a educação deve promover a ‘inteligência geral’ apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.” (MORIN, 2000, p. 39).

Para Moraes e Almeida (2012), é a partir do entendimento das ambivalências que permitimos a aquisição da consciência do todo. Este processo é fundamental para nos tornar conscientes de que é preciso abrir mão de velhas posturas, além do entendimento do que devemos conservar e pelo que devemos lutar.

Transportando ao nosso tema de pesquisa, a formação continuada de professores em prevenção ao uso de drogas, notamos o quanto é necessário desapegarmos de conceitos já estabelecidos em prevenção ao uso de drogas. Na maioria das vezes são definições de áreas do conhecimento que não a educação, portanto, é premente significá-las no contexto educacional para que sejam percebidas como parte de um todo, agora com um novo significado.

Cruz (1993), voltado a dar ao professor subsídios para elaborar e inserir os conhecimentos pertinentes a sua realidade, bem como integrá-lo na pesquisa em estudos longitudinais como protagonista de um processo de significação na realidade escolar é uma medida urgente, para dissecar e conhecer o uso de drogas nesta perspectiva. Possibilita um entendimento e delineamento aprofundado de conceitos como dependência física ou psicológica, avançando substancialmente nas ações da escola sobre a dinâmica do fenômeno drogas.

É papel da educação contextualizar os aspectos envolvidos nas discussões sobre o uso de drogas, dando aos estudantes condições de ampliar o entendimento das suas implicações na vida pessoal e social, com as repercussões dentro da história da humanidade e a vida no planeta. É indiscutível a importância das contribuições do conhecimento pertinente relacionado às disciplinas agregadas em prevenção ao uso de drogas. Então, buscar identificar os pontos de intersecção entre as disciplinas se faz necessário, para que o contexto humano seja sempre considerado como condição precípua em sua totalidade.

2.5.3 Ensinar a compreensão

A compreensão atualmente é uma questão crucial para o ser humano e, a partir disso, um aspecto essencial na educação do futuro. Morin (2011) sugere que se ensine uma compreensão mútua, vital para a mudança da mentalidade das pessoas em relação a problemas como preconceito de cor, sexo, dentre outros. Lembramos que a boa comunicação não garante uma boa compreensão, traz sim a possibilidade de ser compreendido.

Para Morin (2016) a escolarização abrange temas como a compreensão humana à época planetária, possibilitando a busca e o entendimento da complexidade humana em nosso tempo. Entender e compreender os dilemas e os desafios, o estudo da condição humana em seus aspectos biológicos, físicos, culturais, sociais e psíquicos.

Portanto, incluir o tema na educação, ensinando a compreensão humana, na prevenção ao uso de drogas, incluiria o acolhimento do uso de drogas como uma condição humana a ser compreendida nos seus aspectos biopsicosociocultural e espiritual e não apenas como um caso clínico ou problema moral. Sech et al. (2014) refere que parte da identidade dos problemas

humanos, assim como os relacionados às drogas, deve ser entendido nesta perspectiva contextualizando a diversidade cultural, religiosa e portanto, humana, dessa forma, valorizando, estimulando a compreensão humana. Mas, a compreensão da qual estamos falando é intersubjetiva de sujeito a sujeito, se valendo da empatia, a identificação e a generosidade como condição para que aconteça.

Para chegarmos às raízes do processo de compreensão nos deparamos com o entendimento da incompreensão, tendo como seu aliado o etnocentrismo e o sociocentrismo como as causas das xenofobias, os racismos e o uso de drogas, etc. Dessa forma, pela educação podemos ensinar aos estudantes a compreensão, em bases sólidas, disseminando a educação para a paz à qual estamos ligados pela essência e vocação humana. (MORIN, 2011).

Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (MORIN, 2000, p.93).

Ao observarmos os possíveis fatores subjetivos dos estudantes, que podem levá-los a fazer uso de drogas, percebemos, de maneira geral, demonstram dificuldade em serem aceitos na condição sua humana, com suas características pessoais. Ou seja, a ausência do princípio da compreensão humana denota uma degradação permanente, que deixa suas marcas nas mais variadas relações do estudante, durante todo o seu desenvolvimento. E para formação dos professores, que pretendem atuar na prevenção às drogas nas escolas da rede pública, estes devem estar atentos a exacerbação do egoísmo, vaidade e busca incansável pelo seu sucesso.

O uso das drogas quando analisado numa perspectiva apenas da busca do prazer biológico, denota que o ser humano está se privando das relações humanas em detrimento de um prazer solitário, onde ele se basta. Outro aspecto importante de se destacar é que adolescentes e jovens que optam pelo uso de drogas, invariavelmente, já apresentam dificuldades nas suas relações familiares, apresentando conflitos crônicos, demonstrando dificuldade de se ajustar socialmente. No contexto escolar aparecem conflitos semelhantes. Provavelmente os valores morais e sociais, que os grupos familiares adotam

para nortear a vida de seus pares constituem um impedimento a percepção da importância do outro em suas vidas.

Esse modelo de comportamento tende a ser repetido em outros ambientes, como o escolar, portanto, Laranjeira (2011) reforça a importância da perspectiva desejável de que a participação dos pais e comunidade, conjuntamente com o trabalho preventivo da escola, é de relevância impar “devendo fazer parte do rol de atividades a serem estabelecidas nos programas preventivos desenvolvidos pelas escolas” (LARANJEIRA, 2011, p. 487). Tendo na integração um dos fundamentos mais importantes para as práticas de prevenção ao uso de drogas na escola, focando na perspectiva multidimensional das relações dos estudantes com o mundo e com a vida. Assim o professor encontra subsídios suficientes para contextualizar as peculiaridades e dificuldades de cada estudante.

2.5.4 Ensinar a identidade terrena

A partir do conhecimento planetário deve ser ampliado e aprofundado o reconhecimento da identidade terrena, cada vez mais indispensável a todos, devendo ser um dos objetos da educação. A humanidade deve reconhecer a sua identidade com todos os seus problemas e conquistas, dando a dimensão de que todos os seres humanos vivem os problemas comuns a vida e de que todos comungam do mesmo destino. Portanto para Morin (2000) estamos diante de uma reflexão sobre como e o que partilhar com o mundo todo, entendendo que o destino do planeta está intimamente ligado ao processo de tornar nossos problemas, parte na vida de todos.

Morin (2000) apresenta como exemplo o tema da ecologia, que tanto nos sensibiliza e mobiliza a sociedade, trazendo grandes preocupações do homem para a vida planetária, mobilizando o conhecimento de várias disciplinas para a transdisciplinariedade. Por que não pensar o tema das drogas como outra grande questão relevante na vida no planeta? Repensando as dimensões deste fenômeno, contextualizando o plantio de drogas. Por exemplo, pode-se considerar aspectos legais da atividade, a partir do viés social relacionado aos produtores e traficantes. Estes, muitas vezes, em busca de uma alternativa para fugir da miséria ou na busca de um prestígio social se rendem à sedução do ganho fácil e ao poder do tráfico. Pelo fato de as sociedades não conseguirem

gerar às pessoas oportunidades de crescimento pessoal e social adequadas é que produzem condições facilitadoras para ampliar a demanda do tráfico de drogas. Portanto, a sociedade percebe apenas a perspectiva do consumo e das consequências relacionadas a saúde, criminalizando os produtores sem contextualizar outras dimensões relacionadas ao tema.

Segundo Sech et al. (2014) se faz primordial que a formação continuada dos professores aborde a identidade terrena focando na humanização dos estudantes, elucidando os aspectos relativos à formação da nossa identidade enquanto espécie. Com isso será possível reconhecer a nossa interferência na vida do planeta em que vivemos, relacionando que a causa e consequência de muitos sofrimentos está ligada ao próprio homem, deixando claro que a vida humana e a planetária são interdependentes. Ou seja, nós enquanto espécie protagonizamos os nossos problemas e a prevenção ao uso de drogas deve ser compreendida nesta perspectiva.

2.5.5 Enfrentar as incertezas

Morin (2000) nos instiga a questionar as certezas adquiridas com o desenvolvimento das ciências deterministas e os campos de incerteza decorrentes da sua metodologia. Os professores/estudantes devem aprender a lidar com o imprevisto, com o incerto de modo que a construção desse mundo de certezas deixe de pautar o desenvolvimento humano diante da vida. Neste sentido a formação continuada precisa subsidiar o professor para compreender os aspectos relacionados a este processo.

Vejamos a controversa e polêmica proposta de legalização das drogas como instrumento de diminuição da violência relacionada ao tráfico, nos colocando diante da incerteza de qual o melhor caminho a ser tomado na busca por soluções. Enfrentar as incertezas com relação a liberação ao uso de drogas no Brasil, como em outros países exige reflexões sobre as certezas que as fundamentam. Como este é um tema complexo e transdisciplinar, não podemos nos esquecer de consultar a sociedade sobre que caminho devemos trilhar. Dessa forma, assim como Morin (1999), devemos ter claro que o enfrentamento da incerteza, proporciona efeitos imediatos que podem ser calculados, mas que, ao longo do tempo, passam a se tornar imprevisíveis.

Morin (2017) evidencia que antes a ideia de progresso era diferente, como algo dado e certo, porém, atualmente, a concepção é outra, apresenta a incerteza e isto causa uma sensação de que o futuro é incerto, gerando angústia. Por isso suportar, enfrentar a incerteza é não naufragar na angústia, saber que é preciso, de certa forma, participar com o outro, de algo em comum, porque a única resposta aos que tem a angústia de morrer é o amor e a vida em comum. É pelo ensino da compreensão que poderemos cultivar o exercício da vivência amorosa.

A esperança é a ideia que o futuro já que é incerto e já que é desconhecido, pode justamente ser melhor e, no fundo, meu sentimento profundo é que eu sou um pedacinho temporário, numa gigantesca aventura, que é a da humanidade, que começou, talvez, há sete milhões de anos, quando um primata virou bípede. Que continuou e seguiu pela pré-história, a história, o fim dos impérios, os acontecimentos, as guerras mundiais. Uma aventura absolutamente incrível, eu sei que o futuro também será incrível. (MORIN, 2017, p.3).

Para Morin (2017) todo o comportamento humano é complexo e imprevisível. Este movimento de relações e fatos propicia a incerteza. Desta forma, os programas de prevenção ao uso de drogas devem considerar que suas ações programáticas sejam flexíveis atendendo as demandas dos estudantes na sua dinamicidade e contexto. Assim sendo, Morin (2016) ressalta que as relações humanas se estabelecem no fazer diário e na democracia, nada é para sempre, pode degenerar, inclusive a tortura, não é para sempre, pode acabar e voltar nesta constância e movimento. Portanto, o enfrentamento das percepções e adversidades do cotidiano são permeadas pelas forças da regeneração.

E somente pela curiosidade do espírito humano, seremos capazes de descobrir outras realidades ainda não conhecidas e não vividas. A incerteza como um norteador da busca do conhecimento se faz necessária para romper o paradigma que nos mantém confiantes no futuro. Pode-se ter na transdisciplinariedade o caminho para o encontro das interseções dos conhecimentos humanos e a completude, perdida e alienada da identidade terrena. E a formação continuada, em prevenção ao uso de drogas deve se valer desta perspectiva para despertar nos professores/cursistas o espírito crítico e reflexivo no que diz respeito ao contexto dos estudantes, transformando a realidade disciplinar numa perspectiva transdisciplinar.

2.5.6 Ensinar a condição humana

Morin (2000) ressalta a importância de resgatarmos as dimensões biológica, psicológica, social, cultural e histórica, pois essa unidade está fragmentada impossibilitando a compreensão do significado do ser humano. Para o autor, a educação do futuro deverá se centrar na condição humana, reconhecendo o que temos em comum, bem como a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano. “Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo”. (MORIN, 2000, p. 47).

O que diferencia o ser humano é a cultura, pois ela preserva em si os conhecimentos adquiridos ao longo da história da humanidade. Sem ela o homem, um ser biológico, seria um primata desprovido de qualquer conhecimento e sabedoria.

A mente humana surge da relação cérebro-cultura estabelecendo uma condição que se amplia como cérebro/mente/cultura. Então a capacidade de aprender, perceber, agir, saber se origina através do biológico expressado no cérebro, sendo que a consciência e o pensamento retratam a capacidade e competência relacionada a essa dimensão chamada mente.

As pessoas são seres que resultam das interações entre seus pares (sociedade) que por sua vez influencia cada indivíduo pela cultura repassada através das gerações.

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer a espécie humana (MORIN, 2000, p. 55).

Então se faz necessário que todas as ciências reúnam seus conhecimentos e reconheçam a complexidade do ser humano demonstrando a importância do elo entre a unidade e a diversidade de tudo que é considerado fator de proteção e prevenção ao uso de drogas. É preciso situar a condição humana no ser humano e no mundo que aprendeu sobre si valorizando a compartimentalização e fragmentação dos aspectos relativos à sua natureza, portanto, integrar o que está desintegrado, resgatando a nossa identidade.

O caminho transdisciplinar é opção para Sech et al. (2014), que aborda e define a droga como uma substância que afeta e é afetada historicamente pela cultura da sociedade, interferindo diretamente na formação humana em todas as dimensões nesta perspectiva. Desta forma, é necessária na formação continuada dos professores trabalhar com seres humanos na perspectiva transdisciplinar. Buscando, não somente, a perspectiva do que está perpassando as disciplinas, mas também compreendendo o significado e contribuição de cada uma delas. Reconhecendo o diálogo entre os contrários, fazendo da discussão dos antagônicos uma das condições para o desenvolvimento de reflexões alternativas, unificando as partes de um todo, aprendendo que na dialógica com os princípios clássicos é que estaremos recuperando a transdisciplinaridade e a complexidade.

2.5.7 A ética do gênero humano

Morin (2000) defende que devemos assumir nossa condição humana disseminando entre os estudantes o respeito às diferenças existentes no espaço escolar e na sociedade, sejam elas de raça, gênero, sociais, dentre outras. A partir disso poderemos trabalhar com todos os temas de uma educação planetária pelos conteúdos de interesses a todos. Sendo o tema da prevenção das drogas um dos temas comuns a todos nós e que devem ser propostos na escola como projetos de desenvolvimento humano.

Ou seja, é papel da educação, da ética do gênero humano, contribuir com a construção e formação da identidade do indivíduo, de modo a permitir que essa consciência seja percebida em nossa vontade afim de, efetivarmos a cidadania terrena. A consciência humana que emerge da interação da tríade indivíduo/sociedade/espécie como inseparáveis, portanto, o desenvolvimento humano, das individualidades com suas autonomias, bem como a sua inserção nas relações sociais e do sentimento de pertencer à espécie humana, dependem umas das outras, funcionam e se retroalimentam a partir das interações (antro-poética).

A antro-poética instrui-nos a assumir a missão antropológica do milênio: Trabalhar para a humanização da humanidade; Efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida; Alcançar a unidade planetária na diversidade; Respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo; Desenvolver a

ética da solidariedade; Desenvolver a ética da compreensão; Ensinar a ética do gênero humano. (MORIN, 2000, p. 106)

Sech et al. (2014), nesta perspectiva, relatam que o processo educacional de formação ética sobre as novas gerações deve, antes de tudo, procurar reencontrar o humano perdido do próprio humano, sendo essa uma das maiores angústias da humanidade que já se ouviu falar. Seus reflexos se fazem presentes na falta de sentimento de pertença, que é observada por Laranjeiras (2011), quando se verifica o baixo engajamento social do estudante (adolescente/jovem) gerando a sensação de vazio existencial e falta de prazer e/ou satisfação, fracasso e/ou dificuldade escolar, rejeição a valores religiosos e/ou espirituais, sendo considerados fatores que propiciam o risco de uso de drogas.

A prevenção ao uso de drogas deve se valer da perspectiva da relação entre o ser humano e o planeta, religando o sentido da vida humana com o nosso planeta, buscando reestabelecer o significado dos objetivos de cada indivíduo ampliando o nosso senso ecológico, de respeito à diversidade, às diferenças, à identidade. Na interação entre as dimensões individual, social e espécie é que encontramos a ética humana, sendo uma condição para surgir a consciência refletida na vivência da solidariedade, compreensão e consciência planetária, procurando desenvolver o sentido humano dentro do ser humano.

Para Laranjeiras (2011) é condição precípua inserir o estudante em atividades que ele seja encorajado, a tomar decisões ampliando sua participação junto aos seus pares. Dessa forma estimulando a autonomia em iniciativas construtivas visando o bem comum, fortalecendo sua autoestima já que reconhece e identifica sua participação e contribuição para o bem comum.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa, teórica, documental, exploratória com análise textual. A pesquisa qualitativa é adequada por se voltar para a discussão de um modelo teórico que é a descrição e análise da efetividade do Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. “A pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas materiais interpretativas que tornam o mundo visível.” (DENZIN; LINCOLN, 2011, p. 3).

A pesquisa qualitativa interpreta e estuda contextos que envolvem indivíduos e grupos sociais ou humanos. Assim sendo, usar a abordagem qualitativa na investigação, coleta e análise de dados permite “uma descrição completa e interpretação do problema” a ser pesquisado (CRESWELL, 2014, p. 50).

A pesquisa qualitativa propicia oportunidade de explorar os dados, com ênfase no conteúdo e no discurso, sem preocupação com a medição numérica dos mesmos. Seu delineamento é teórico documental e exploratório porque se propõe a explorar materiais teóricos (proposta do curso e projetos) ainda não tratados analiticamente e que também “podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. (GIL, 2014, p. 51). Desta forma, este método é utilizado para explorar a população ou grupo identificando as variáveis que não podem ser medidas facilmente. A pesquisa é exploratória por investigar pormenorizadamente os dados e as informações oriundas da mesma. Permite fornecer informações as quais dão maior familiaridade e suporte na construção dos conceitos e hipóteses, visam preencher as lacunas que costumam aparecer no estudo ou pesquisa. “Pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

3.2 PROJETOS PARTICIPANTES

Utilizamos como critério de inclusão na pesquisa os projetos dos professores que finalizaram o curso na edição 2013 e que fazem parte de Curitiba e Região Metropolitana. Como critério de exclusão os projetos não finalizados e que são de outras regiões desta abrangência foram descartados.

Foram selecionados e analisados, para fazer parte da pesquisa 22 projetos elaborados e finalizados, pelos professores que concluíram o curso na edição de 2013 que se teve acesso e que pertencem a cidade de Curitiba e Região Metropolitana, totalizando, 113 professores e agentes educacionais envolvidos, que enumeramos e relacionamos no QUADRO 6.

QUADRO 6 – PROJETOS ANALISADOS

LEGENDA	TÍTULO DO PROJETO	ESCOLA	Categorias de pessoas envolvidas na execução dos projetos
PJ01	O olhar dos educadores na prevenção do uso de drogas	C.E. Prof. Alcyone M. de C. Velozzo	Professores
PJ02	Projeto Grêmio Estudantil para a formação de multiplicadores para Prevenção do uso de Drogas na Escola	C.E. Angelo Gusso	Professores e alunos
PJ03	Drogas: Prevenção é o Caminho	C.E.Dom Attico Eusóbio da Rocha	Professores
PJ04	Juventude: como nossos jovens e adolescentes estão encarando as drogas?	C.E. Avelino Antônio Vieira	Professores e Alunos
PJ05	Prevenção ao uso de drogas	C.E. Bom Pastor	Professores
PJ06	Prevenção ao uso de drogas	C.E. Dona Branca do Nascimento Miranda	Professores
PJ07	A escola como espaço multiplicador no combate do uso de drogas	C.E. Prof. Brasília Vicente de Castro	Professores
PJ08	Curso de prevenção do uso de drogas para educadores	Escola Municipal Jardim das Graças	Professores
PJ09	Prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas	C.E. Presidente Abraham Lincoln	Professores
PJ10	Prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas	C.E. Bento Munhoz da Rocha Neto	Professores
PJ11	Amar e cuidar - Ações Preventivas	C.E. Genésio Moreschi	Professores
PJ12	Desmistificando as Drogas no Ambiente Escolar	C.E. Helena Kolody	Professores
PJ13'	Combate as Drogas	C.E. Campo Prof. Aluísio	Professores
PJ14	Projeto de intervenção Escola Padre Francisco Belinovski	C.E. Padre Francisco Bellinovski	Professores
PJ15	Projeto viver bem com saúde	C.E. Júlio Nerone	Professores

PJ16	Prevenir é a solução	C.E. Constantino Marochi	Professores
PJ17	A escola e a família juntas na prevenção ao uso de drogas	C.E. Campo Magro	Professores e pais
PJ18	A Importância de Parcerias no Combate às Drogas.	E. M Professor Gunther Urban	Professores e pais
PJ19	Ações preventivas do uso de drogas na escola: Macedo soares veste essa camisa	C.E. Macedo Soares	Professores
PJ20	Prevenção para educadores de escola pública	C.E. 1º Centenário	Professores
PJ21	Projeto de prevenção ao uso abusivo de drogas: dizer sim à vida pode fazer toda a diferença...	C.E. Domingos Cavalli	Professores
PJ22	“Drogas se combate com educação”.	C.E. Juventude de Santo Antônio	Professores

FONTE: Sech e Asinelli-Luz (2018)

O quadro 6 cita 22 projetos, seus títulos, escolas de origem e os participantes. Evidencia, com a denominação no título usando a palavra ‘prevenção’ ou ‘preventiva’ constatamos que 14 projetos demonstram a intenção de elaborar ações que evitem ou retardem o uso de drogas no ambiente escolar. Ainda foram encontrados 17 projetos que citam o vocábulo ‘Droga’, demonstrando de forma clara a prevalência em relacionar a perspectiva da substância com seus efeitos e consequências.

Percebemos em relação às categorias de pessoas envolvidas na execução dos projetos na sua totalidade, os professores estão presentes denotando que a perspectiva relacionada a atividade preventiva está vinculada a sua ação. Em apenas 4 constam outras categorias de pessoas, sendo 2 incluindo os pais e outros 2 com a participação dos alunos.

Portanto, mesmo sendo um indicador de que há uma perspectiva da ampliação das redes sociais na atuação dos estudantes, pais e comunidade escolar, observamos que prevalece como papel central a presença dos professores. O que pode representar a pouca autonomia dada a outros agentes de prevenção. Contrariando o princípio da incerteza de Morin (2000), que denota a perspectiva da descoberta do mundo e das relações com o ser humano por meio da curiosidade, proporcionando a oportunidade de fazer descobertas sobre o que ainda não tem conhecimento.

Em 4 projetos os títulos explicitam a palavra 'combate', ficando notória a opção pela abordagem da Guerra as Drogas com aspecto punitivo. Com isso podemos inferir que ainda encontramos dificuldades nas escolas em contextualizar o tema dentro da realidade dos estudantes, considerando suas características culturais e sociais. Dessa forma, consideramos que ainda é tímida a abrangência dos projetos de prevenção ao uso de drogas nas escolas públicas, em relação a valorização dos aspectos relacionados ao desenvolvimento humano bem como a perspectiva baseada na teoria sistêmica e no paradigma complexo, com a implantação de redes sociais com ação efetiva de prevenção (SUDBRACK, 2005).

3.3 CONTEXTO

A partir da participação na pesquisa denominada Impacto do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e mobilização da Rede de Escolas nos Territórios, coordenada pelo PRODEQUI/UnB, (Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas) enquanto membros do Polo Paraná, em 2015, obtivemos acesso ao seu conteúdo, bem como a alguns dos projetos elaborados pelos professores certificados² de Curitiba e Região Metropolitana.

A possibilidade de avançar na análise e discussão da especificidade dos projetos e do curso formador, na perspectiva do pensamento complexo, originou a proposta do presente estudo, base para a dissertação do mestrado em Educação. A Formação dos Saberes da Prevenção ao Uso de Drogas, teve origem no relatório final de pesquisa do grupo Polo Paraná, onde consta a citação específica dessa dissertação que se refere à análise e eficiência dos projetos aplicados neste contexto. Tal relatório é constituinte da obra intitulada: "A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativo" (SUDBRACK et col., 2015, p. 176).

²Professores certificados são aqueles que concluíram o curso com frequência e aproveitamento, bem como cumpriram o requisito de elaborar e implementar em sua escola de educação básica um projeto de prevenção ao uso de drogas.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a organização e tratamento dos dados que antecede sua análise foi utilizado o software R, na modalidade **IRAMUTEQ**. É um software livre de análise textual desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2009, que permite análises multidimensionais sobre o corpus textual. Sua aplicação possibilita diferentes tipos de análise como: estatísticas textuais, pesquisa de especificidade de grupos, classificação hierárquica descendente, análises de similitude e de palavras. Seu rigor estatístico permite análise simples e compreensível, este programa agrega muitas contribuições nas pesquisas em ciências humanas. Pode ser utilizado nos diferentes tipos de textos escritos, entrevistas, documentos diversos, narrativas, cartas entre outros. A análise textual propõe:

[...] e que se supere a dicotomia clássica entre qualitativo e quantitativo na análise de dados, na medida em que possibilita que se quantifique e empregue cálculos estatísticos sobre variáveis essencialmente qualitativos - os textos. (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 2).

De acordo com Camargo e Justo (2013), pelo IRAMUTEQ é possível realizar análise textual de qualquer material produzido tanto individual ou coletivamente, podendo utilizar “a análise textual com a finalidade comparativa, relacional, comparando produções diferentes em função de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto” (p.2), como foi realizado nesta dissertação, análises do curso, dos projetos e da obra “Os sete saberes”. (MORIN, 2000). Este tipo de software livre tem sido utilizado principalmente para a análise de materiais bastante volumosos na área de ciências humanas e sociais, pois ele pode organizar os dados facilitando a análise do conteúdo pesquisado. O IRAMUTEQ organiza análises multivariadas e mesmo estatísticas clássicas sobre os dados textuais, categorizando a essência pesquisada. “O IRAMUTEQ é um software gratuito e desenvolvido sob a lógica do *open source*, licenciado por GNU GPL (v2). Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem *python*” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 4).

Por meio da análise do texto ele possibilita análises simples, elementares bem como análises multivariadas organizando, de forma compreensível e clara por meio da frequência das palavras.

É possível associar diretamente os textos dos bancos de dados com variáveis descritoras de seus produtores; é possível analisar a produção das variáveis de caracterização. Trata-se de uma análise de contrastes, na qual o *corpus* é dividido em função de uma variável escolhida pelo pesquisador. (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Nesta pesquisa, utilizaremos os tipos de análise **nuvem de palavras** baseada no cálculo de frequência de palavras e análises multivariadas, do tipo **análises de similitude e Filograma** de Reinert. A análise de similitude identifica, por meio da teoria dos grafos indicando o seu resultado pela conexidade entre palavras. E a nuvem de palavras realiza análise lexical mais simples, pois utiliza o agrupamento organizando as palavras pela sua frequência, identificando as palavras chave do *corpus* do texto. E o filograma de Reinert que trabalha com agrupamento de palavras pelo significado léxico aproximando e correlacionando pela semelhança, estabelecendo categorias de análise.

Para Camargo e Justo (2013) “O software IRAMUTEQ apresenta rigor estatístico e permite aos pesquisadores utilizarem diferentes tipos de análise lexical”. Sendo assim, “sua interface é simples e facilmente compreensível, e, sobretudo seu acesso é gratuito e é do tipo *open source*” (p. 6). Contribuindo desta forma, significativamente para a análise de estudos que envolvam dados textuais, principalmente com grandes volumes de texto. O programa permite e possibilita o aprimoramento das análises, integrando níveis quantitativos e qualitativos, permitindo objetivar e dar maior qualidade na interpretação dos dados. O Iramuteq é um programa inovador desenvolvido por M. Reinert (*Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte* [ALCESTE], 2009; Reinert, 1990). A partir de 2013 foi traduzido do francês para o português sendo utilizado, sobretudo entre os pesquisadores da área de Representações Sociais.

A *análise de similitude* se baseia na teoria dos grafos, possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um *corpus* textual, distinguindo também as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas (descritivas) identificadas na análise. [...] A *nuvem de palavras* as agrupa e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*. (CAMARGO; JUSTO, 2013.p,3).

O Filograma utilizado é considerado uma das análises mais importantes do Iramuteq. Para Oliveira (2015) o software se vale da lógica de correlação entre os segmentos do corpus textual, considerando uma lista de formas reduzidas e o dicionário embutido, agrupando a hierarquia de classes de palavras em seu significado léxico. Assim sendo, o programa, processa o texto de forma que possam ser identificadas classes de palavras, as quais transmitem ideias contidas no corpus textual. Dessa forma, passaremos a realizar a discussão e análise de dados dentro desta perspectiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi realizada com a análise textual da obra os Sete Saberes necessários a educação do futuro de Edgar Morin (2000), do curso de formação de prevenção ao uso de drogas para professores de escola pública e de 22 projetos de conclusão de curso elaborados pelos professores certificados na quinta edição no Polo Paraná, abrangendo especificamente participantes de Curitiba e Região Metropolitana. Esta análise consiste em verificação específica de análise de dados que refletem o material original escrito, revelando os aspectos relevantes das informações, crenças e opiniões, do conteúdo dos materiais acima especificados.

Este processo propõe e possibilita que se quantifique e qualifique os dados por meio de cálculos estatísticos, utilizando a análise textual com a finalidade analítica, relacional e descritiva de variáveis específicas apresentadas no texto. Assim, ao alimentar e processar os dados do corpus textual de cada documento separadamente foram geradas figuras representativas das opções de análise de dados: nuvem de palavras, similitude e análise fatorial.

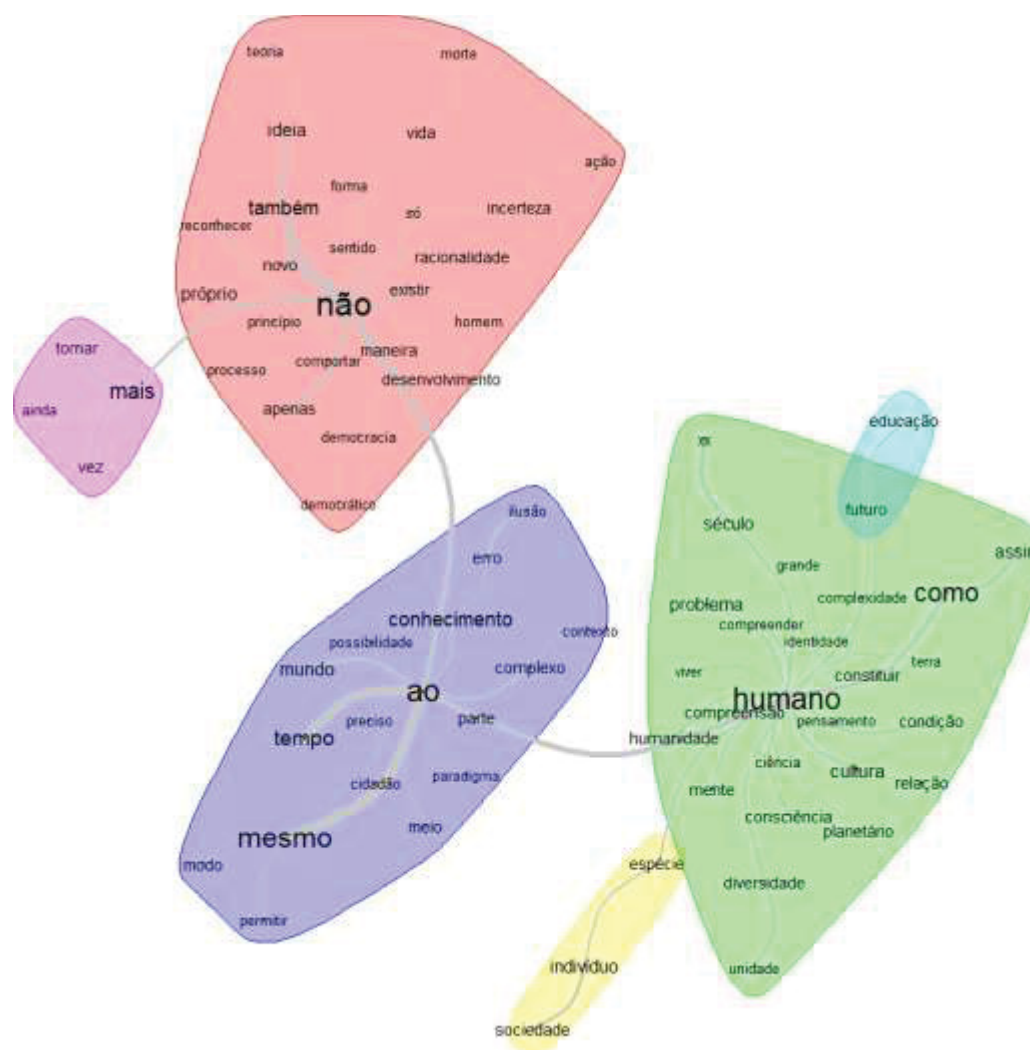
Por meio de cálculo da frequência de palavras, da análise multivariada e da análise fatorial, o programa organizou os dados de forma a visibilizar e compreender o texto para efetuarmos a interpretação e análise dos dados. Esta análise lexical identifica e formata o conteúdo do texto, identificando a frequência de palavras e sua conectividade.

Desta forma, os dados foram tratados, analisados e discutidos conforme a seguir.

4.1 ANÁLISE: SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

respeitando o tempo no contexto da cultura, sociedade presente no texto de Morin (2000). O termo 'não' do mesmo tamanho da palavra 'humano' representa que a obra analisada pode se constituir como um código de conduta para a educação na perspectiva da formação humana. Como tal, está presente para delimitar e definir o ser humano nas relações e suas diferentes dimensões. Fica evidenciada, nesta análise, a presença das palavras conhecimento, indivíduo, compreensão, sociedade, cultura, diversidade, consciência, mundo, tempo, também reforçadas pelas palavras 'ao' e 'como' denotando o estabelecimento da conexão ao entendimento da complexidade do desenvolvimento humano, das várias dimensões e suas relações com o mundo e o contexto planetário.

Os sete saberes, enquanto um código de conduta possível, via educação do presente e do futuro, propõe o aprendizado e a vivência de valores e dimensões, até então, pouco enfatizados e problematizados na educação formal e quiçá, na educação em geral. No âmbito desta pesquisa, a análise permite evidenciar caminhos para se atingir a prevenção do uso de drogas no campo educacional.



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

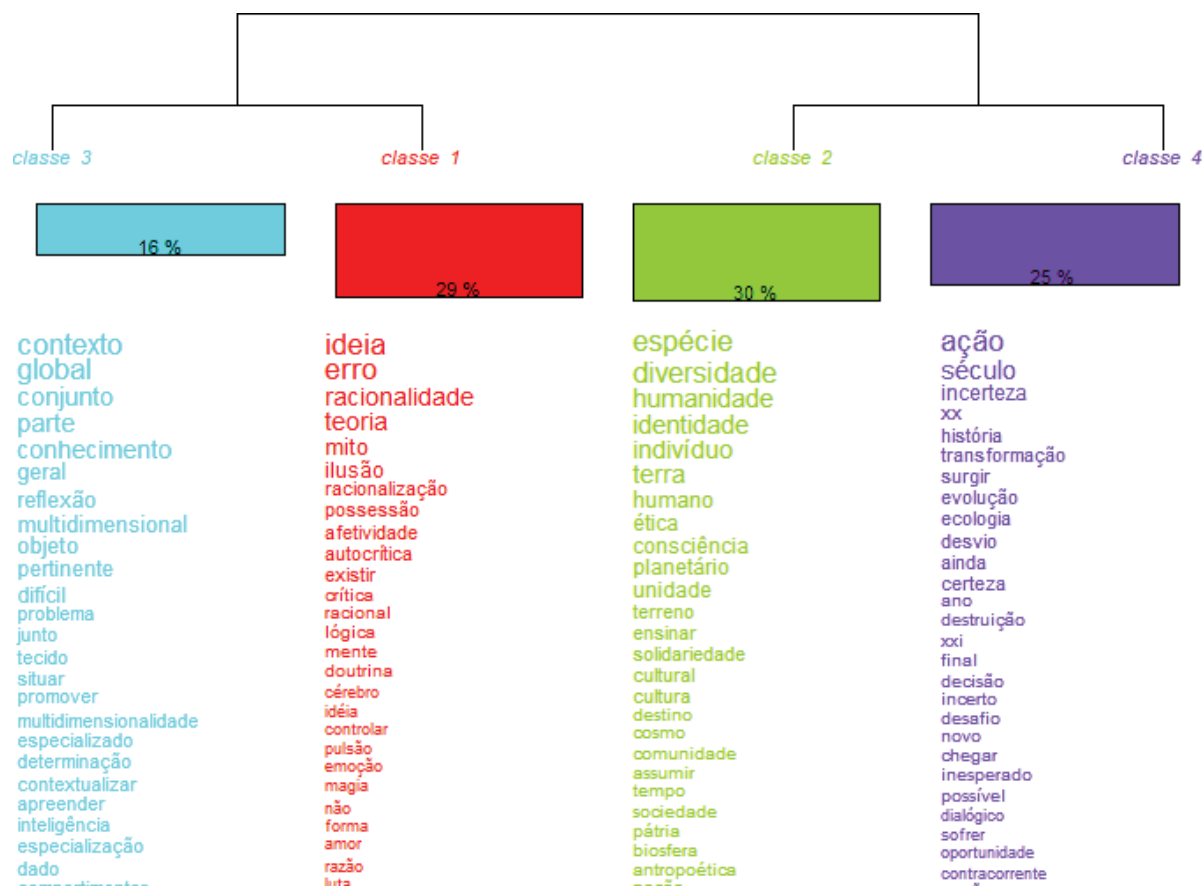
A Análise de similitude está baseada na teoria dos grafos (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Ela identifica a relevância entre palavras e sua conexão entre elas. A FIGURA 2 apresentada é uma representação gráfica, mostrando a similitude e a ligação entre as palavras do corpus do texto analisado. Permite ao pesquisador a identificação dos dados estruturais, representados em núcleos distintos e legendados por cores diferentes a partir do texto analisado.

Esta figura de similitude apresenta 5 núcleos de representação do texto 'sete saberes para a educação do futuro'. São eles 'humano', 'não', 'ao' e 'mais' e 'educação/futuro' interconectando com o humano os quais agrupam significados distintos, porém correlacionados entre si. A palavra 'não' expressa em si o código de conduta ética e moral para o desenvolvimento humano, frente ao conhecimento respeitando o tempo no contexto, da cultura, sociedade e

mundo. Portanto esta figura expressa, a centralidade da condição humana como gerador de conhecimento para resolver os problemas planetários considerando a incerteza como ponto de partida. Utiliza da racionalidade para lidar com os imprevistos, por meio da educação, trazendo a possibilidade do desenvolvimento humano diante da vida.

O núcleo 'não', representa as incertezas da vida, a democracia como um processo de reconhecimento das relações humanas presentes na escola. Está ligado diretamente ao desenvolvimento humano que necessita reconhecer e incorporar na racionalidade os princípios éticos nas ações diárias dando sentido à vida. O núcleo 'humano' representa a compreensão, a consciência e identidade planetária os quais constituem a complexidade da educação do futuro.

Apresenta também a diversidade cultural como elemento importante neste processo educativo. O núcleo 'ao' evidencia a ligação entre o contexto vivido pelo cidadão em que o paradigma da complexidade se expressa no tempo e no espaço refletindo a necessidade de reconhecer a importância do erro, o medo e a ilusão como processo de aprendizagem humana. O 'mais' representa a ideia de ultrapassar o que se faz comum, tentar mais uma vez, ir além, agora numa perspectiva de complexidade.



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

A figura filograma configurado pelo método Reinert, representado na FIGURA 3, o qual sugere a classificação hierárquica, organiza em classes pela sequência dos vocábulos semelhantes e diferentes das outras classes. Agrega a ideia que as palavras com sentido léxico e contexto similar estão associadas a uma determinada representação mental específica. Permite analisar os segmentos de texto e classificado pelos vocábulos e conjunto de termos que foram agregados pela frequência das raízes das palavras e seus significados. A lógica da correlação expressa considera o esquema hierárquico de classes o qual se vale das ideias do texto.

A FIGURA 3 apresenta dois blocos distintos, o primeiro somando 55% abordando os aspectos referentes a relação do indivíduo com a sociedade e suas atitudes/comportamentos aos saberes, que expressa e agrupa as palavras do texto: espécie, diversidade, humanidade, identidade, indivíduo e terra, ação, século, incerteza, história, transformação e surgir. Retrata o pensamento

primordial na obra dos sete saberes, explicita seu foco na espécie humana, considerando sua diversidade como elemento de atuação na correlação da identidade terrena. Desta correlação emerge o pensamento de que é na perspectiva ecológica que o ser humano propicia a transformação de suas ações modificando ou interferindo na história de seu tempo, sem desconsiderar as incertezas que aparecem no decorrer desta construção. No outro bloco com 45% representa o contexto global dos elementos de relação do ser humano, traz os vocábulos: ideia, erro, racionalidade, teoria, mito e ilusão, contexto, global, conjunto, parte, conhecimento e geral.

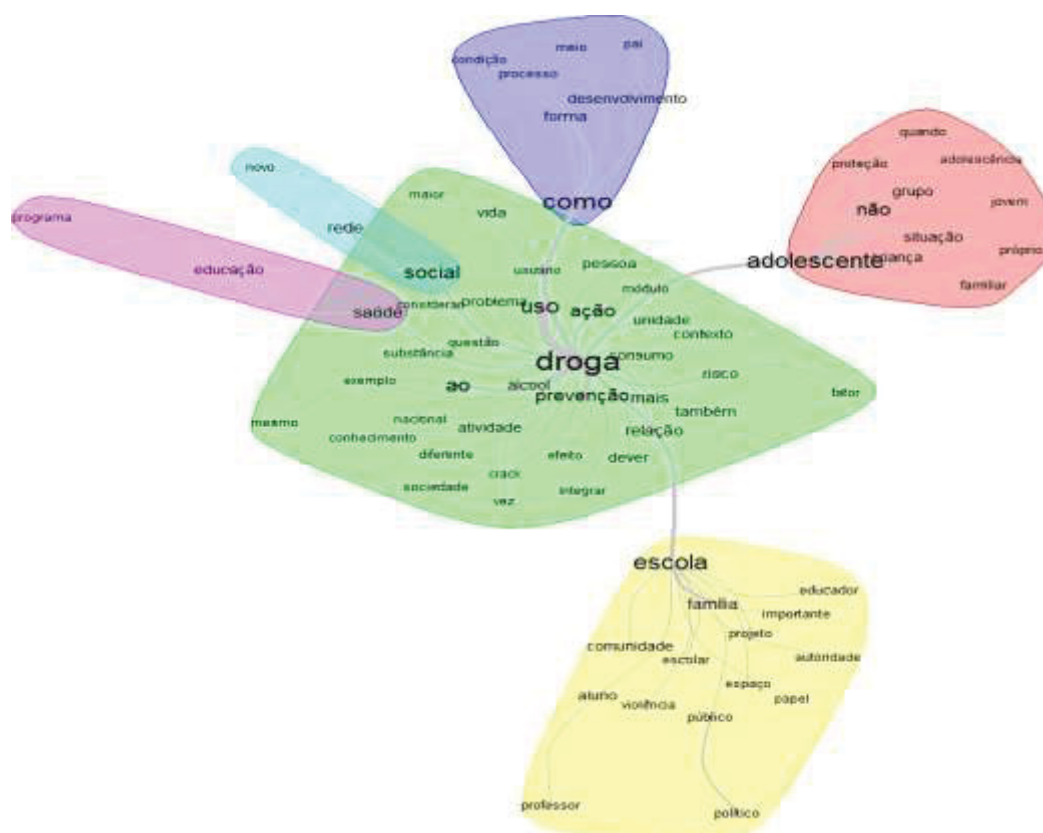
Correlaciona a ideia do saber que traz consigo o erro e a ilusão os quais não devem ser desprezados na construção da racionalidade na perspectiva das teorias educacionais. Expressa em seu conjunto de significação, denotando o contexto global como parte de um conjunto de conhecimentos necessários as reflexões multidimensionais, pertinentes a educação do futuro.

Essa representação dos sete saberes nos remete ao trabalho de prevenção ao uso de drogas a ser realizado no espaço escolar como uma ação necessária e dinâmica construída no reconhecimento e na forma de lidar com as incertezas, apoiadas no estímulo ao protagonismo juvenil como forma de desenvolvimento da autoestima, habilidade e competências do estudante. Na realidade, os filogramas se constituem em categorias de análise de conteúdo.

4.2 ANÁLISE: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS.

FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

FIGURA 5 – SIMILITUDE: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

Pela FIGURA 5 representada, observamos a formação de seis núcleos: droga, adolescente, escola, como, social, saúde. O núcleo com maior destaque é o núcleo droga, por agregar o maior número de palavras entre si, com isso percebemos que a proposta central do curso com bastante evidência, se centraliza na DROGA. Porém apresenta ligações diretas de como o adolescente nas suas relações familiares e sociais, expressa a necessidade de desenvolver fatores de proteção como recurso preventivo e promoção a saúde. Destaca como as regras claras expressas pela figura paterna, como um processo de limite e proteção ao uso de drogas.

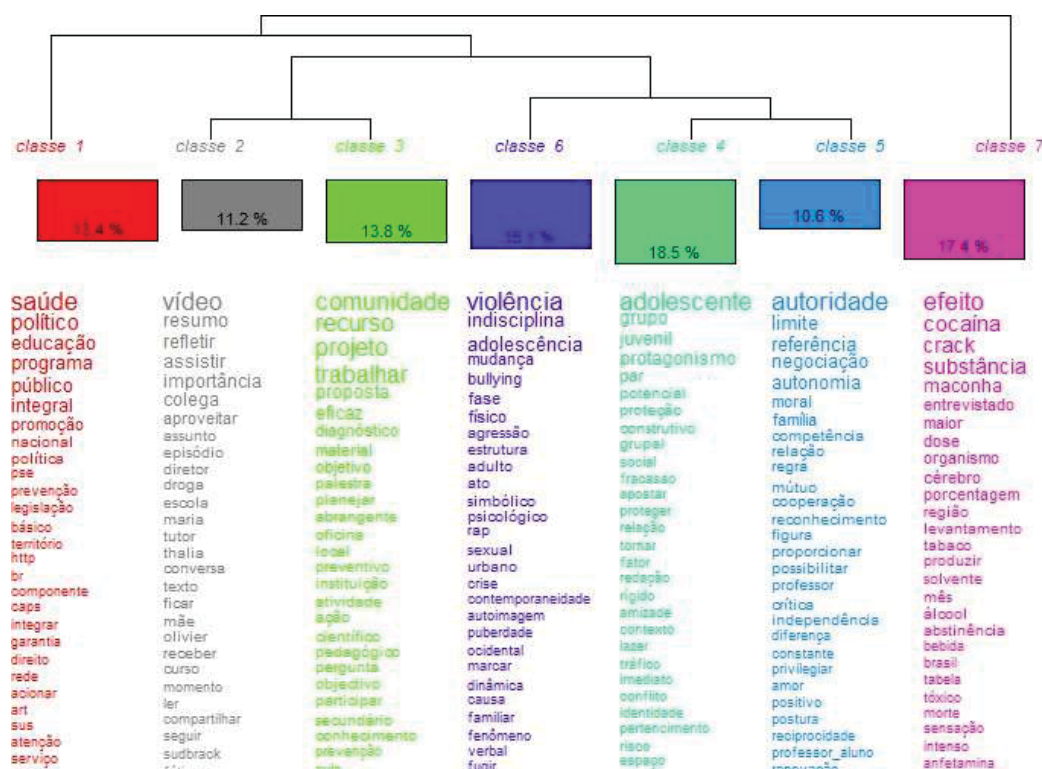
Está relacionado no núcleo droga a palavra 'uso' reforçando essencialmente a perspectiva do ato como referência de muito destaque no texto analisado. Desta forma, podemos perceber que a palavra 'prevenção' ocupa

papel de destaque na elaboração das ideias do curso. O núcleo da palavra ‘como’ apresenta maior proximidade com o núcleo central. Este núcleo contempla a correlação entre o desenvolvimento como condição no processo de prevenção de drogas na escola. O núcleo ‘adolescente’ se apresenta ligado ao núcleo central, agregando a si as palavras, ‘proteção’, ‘grupo’, com destaque maior para ‘não’, que é um fator limitante para a prevenção.

Chama a atenção o fato de estar correlacionado diretamente com a família sendo um lugar de proteção, associada ao significado do vocábulo não. A escola por sua vez se mostra mais distante do núcleo central, mas agrega as dimensões da ‘família’, ‘educador’, ‘comunidade’, ‘público’, ‘autoridade’ e ‘aluno’. Outra dimensão que é representada é o ‘social’ que se manifesta em forma de ‘rede’ ligado diretamente ao fenômeno droga.

Na mesma proporção está relacionado ‘saúde’, ‘educação’ e ‘programa’ demonstrando que são fatores importantes na construção do conteúdo da prevenção ao uso de drogas. Porém, o núcleo ‘saúde’ e ‘social’ tem uma ligação mais próxima ao núcleo central deixando o núcleo ‘escola’ em papel secundário.

FIGURA 6 – FILOGRAMA: CURSO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

O filograma expresso na FIGURA 6 apresenta dois blocos distintos. O primeiro bloco com 82,6% retrata os vocábulos: 'adolescente', 'grupo', 'juvenil', 'protagonismo', 'par' e 'potencial'. 'violência', 'indisciplina', 'adolescência', 'mudança' e 'bullyng'. 'humanidade', 'recursos', 'projetos', 'trabalhar', 'proposta' e 'eficaz'. 'saúde', 'político', 'educação', 'programa', 'público' e 'integral'. 'refletir', 'assistir', 'importância' e 'colega'. 'autoridade', 'limite', 'referência', 'negociação', 'autonomia' e 'moral'.

Tendo no adolescente o potencial a ser desenvolvido, identificamos o fenômeno da violência, ligado diretamente a indisciplina, bullyng como um problema a ser superado utilizando a relação de grupo com seus pares a partir do protagonismo juvenil. Permitindo desenvolver o respeito a autoridade e as regras morais como um fator de referência para o estabelecimento e negociação dos limites necessários aos estudantes de escolas públicas, para que exerçam sua autonomia de escolha frente ao uso de drogas. Denota que a prevenção deve se apoiar na comunidade como um recurso importante para o trabalho nos projetos para despertar a humanidade do ser como proposta eficaz de educação.

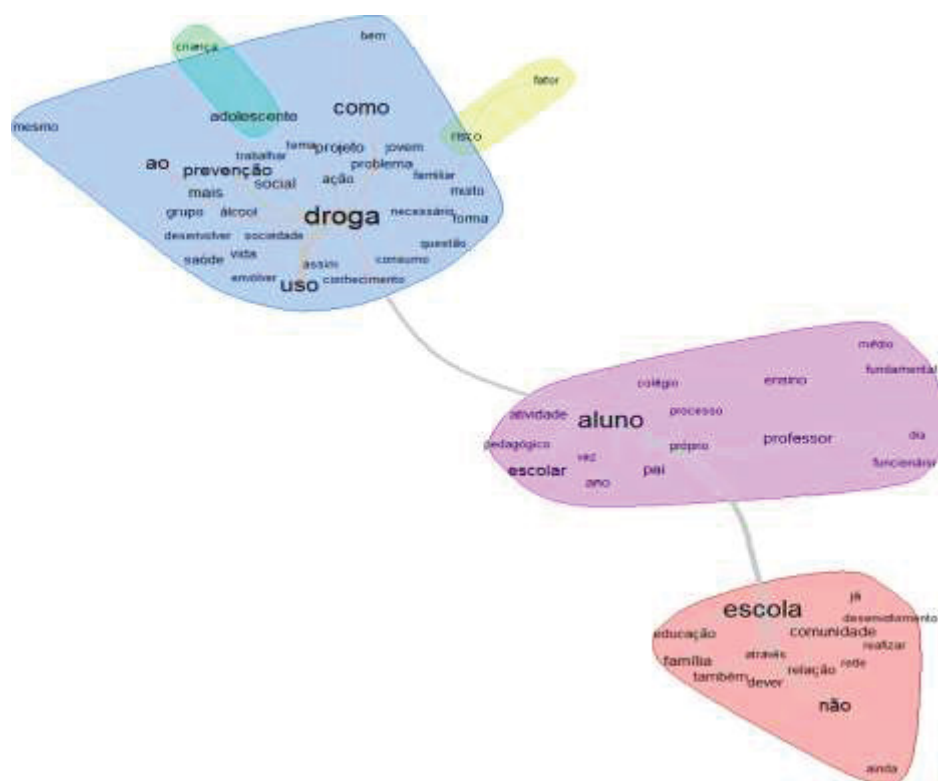
Sendo assim, reflete a perspectiva da saúde através de políticas públicas que insiram programas educacionais que visem o desenvolvimento integral do ser humano. Este significado agrega e representa o curso desenvolvido pela modalidade EaD (Educação a Distância) aparecendo todos os elementos e estratégias específicos para o desenvolvimento do estudo e aproveitamento do curso. ‘

O outro bloco representa 17,4% surgem as palavras agrupadas entre si: 'efeito', 'cocaína', 'crack', 'substância' e 'maconha'. Expressando a importância do conhecimento e compreensão dos efeitos das substâncias psicoativas para os professores cursistas. Sendo esses conteúdos necessários para a compreensão do contexto relacionado a prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar respaldando a formulação de projetos sobre o tema.

escolar e o estudante são importantes neste processo. O termo “uso” ocupa destaque intermediário maior que o termo “não” o que nos leva a acreditar que os encaminhamentos na formulação dos projetos se preocupam com o código de conduta ética e moral do ser humano nas atividades de prevenção. A figura apresenta ênfase ao contexto escolar denotando a importância de realizar o trabalho preventivo ao uso de drogas no espaço escolar. Demarca o contexto escolar com a intersecção das dimensões família, comunidade e sociedade, articulando a relação entre si na perspectiva de promoção a saúde.

A trilogia droga-aluno-escola e sua relação com o desenvolvimento humano, especificamente adolescência/criança e os fatores de risco e proteção vem ao encontro com a proposta de prevenção ao uso de drogas tão necessário na complexidade do contexto escolar. Este contexto muitas vezes não é compreendido pela equipe pedagógica como tema relevante a ser desenvolvido e implantado como tema transdisciplinar no projeto Político Pedagógico.

FIGURA 8 – SIMILITUDE: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

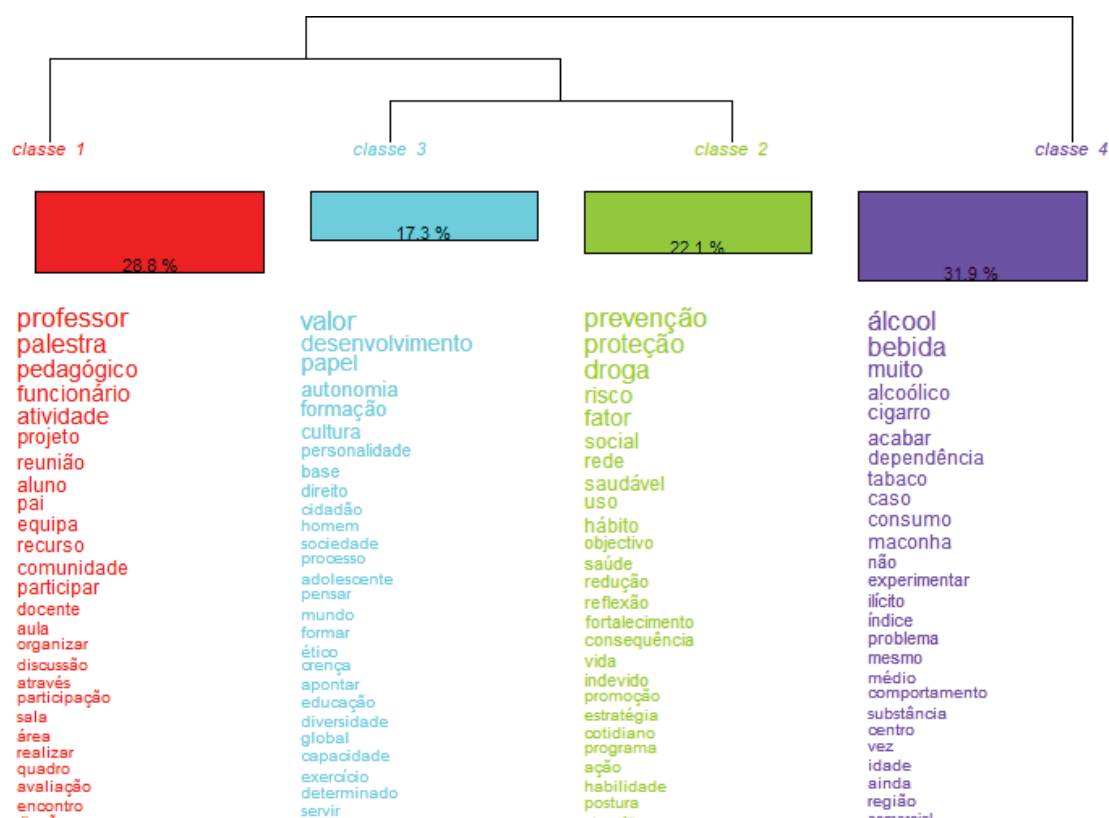
Pela FIGURA 8 observamos a formação de três núcleos: droga, aluno, escola. O núcleo com maior destaque é o núcleo droga, acoplados a ele estão demarcados com relevância dois núcleos menores descritos como fatores de risco e criança e adolescente. Este núcleo destaca ligados a DROGA, a 'prevenção', 'saúde', 'como' denotando a importância da prevenção do fenômeno droga no cotidiano. Está relacionado no núcleo droga a palavra 'uso' reforçando essencialmente a perspectiva do ato, porém no seu entorno encontramos outros vocábulos como 'sociedade', 'vida', 'envolver', 'saúde' fazendo referência a uma perspectiva que contextualizadas o próprio 'uso'.

A palavra 'como' apresenta relevância com o núcleo central, sendo um elo de ligação entre os vocábulos relacionados entre si, tais como: 'projeto', 'problema', 'jovem'. Este núcleo contempla a correlação e a formulação dos projetos de prevenção ao uso de drogas, pela prevalência entre os jovens sendo esse um dos grandes problemas que escola enfrenta. A palavra 'prevenção' também consta neste núcleo e na representação dos vocábulos tem uma relevância e proximidade com o vocábulo 'social', dando a conotação do papel relevante da sociedade na prevenção ao uso de drogas.

A palavra 'aluno' ocupa um papel central dentro de um núcleo próprio, destacando ser ele o foco dos projetos de prevenção ao uso de drogas. Associado a outros vocábulos como 'escolar', 'pai', 'professor', verificamos a formulação da perspectiva prevalente nos projetos, que valorizam o espaço escolar tendo no professor e o nos pais do aluno aliados importantes neste processo. A ausência da palavra 'mãe' nos chama a atenção como um dado relevante a ser considerado.

O vocábulo 'escola' obteve destaque com a formulação de um núcleo próprio agrupando e relacionando outras palavras como: 'não', 'comunidade', 'família', 'educação', que associadas dão significados a visão dos projetos educacionais desenvolvidos na escola e apoiados nas dimensões da família e comunidade reforçando a perspectiva de um trabalho preventivo em rede que se vale dos valores éticos e morais para a conduta do ser humano.

FIGURA 9 – FILOGRAMA: PROJETOS ELABORADOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS



FONTE: Dados da pesquisa (SECH, 2018).

A partir dos projetos analisados, verificamos 2 grupos, sendo que o primeiro deles refere a classe 4 com 31,4% de incidência e o segundo grupo refere as classes 1, 2 e 3, configurando 4 categorias de análise que representam as crenças dos professores sobre prevenção ao uso de drogas refletidos nos projetos.

O maior percentual dessa análise (31,9 %) se caracteriza na classe 4 evidenciando as drogas: ‘álcool’, ‘bebida’, ‘cigarro’, drogas’, ‘dependência’, ‘muito’, ‘maconha’, ‘consumo’, ‘acabar’, dentre outras. A palavra ‘muito’ revela uma visão alarmista do uso de drogas o que pode denotar o reforço de uma perspectiva alarmista o que não colabora de fato com a prevenção. Quando constatamos a palavra ‘acabar’ mostra a perspectiva de pensamento relacionado ao modelo de “guerra às drogas” que tem como prerrogativa eliminar a presença das drogas no convívio social.

O grupo 2 traz o índice de 78,1%, subdividido em 3 novas categorias que correlacionam o professor, a prevenção e valores. A categoria relativa

ao professor (28,8%), o evidencia como agente principal no processo de prevenção, portanto, ao verificarmos a palavra palestra podemos subter que a sua prática pedagógica está possivelmente ainda muito relacionada a esta atividade. Desta forma, cabe ressaltar, que esta metodologia oferece o risco de apenas despertar a curiosidade dos estudantes pelas drogas. A classe 2 (22,1%) destaca as palavras: prevenção, proteção, droga, risco, fator, social, hábito, saudável. Denotando que a prevenção e a proteção ocupam lugar de destaque trazendo uma compreensão de que os projetos contêm uma crença adequada do seu significado. Refletindo nesta classe o entendimento da palavra risco relacionado ao perigo do acesso as drogas no ambiente social.

A classe 3 (17,3%) agrega as palavras: valor, desenvolvimento, papel, autonomia, formação, cultura, personalidade, processo, cidadão, educação, sociedade, direito, pensar, homem, ético. Esta categoria contém crenças inter-relacionadas ao ambiente de maior relevância num processo de prevenção no ambiente pedagógico. Trazendo o foco e o paradigma do desenvolvimento humano, da formação multidimensional, autonomia do cidadão para pensar e agir na sociedade e no mundo como processo da sua educação ética.

Chama atenção o percentual da classe 3 ser o que apresenta o menor escore, principalmente pelo fato de que ele reflete conceitos intimamente ligados ao processo de desenvolvimento humano na perspectiva social e educacional. Denota a dificuldade de estabelecer os conteúdos próprios da área pedagógica num tema relevante e que requer dinamicidade e apropriação dos conhecimentos científicos na temática do objetivo principal do curso voltado aos professores.

4.4 ENTRELAÇANDO AS ANÁLISES DOS DIFERENTES CONTEXTOS

Entrelaçando a discussão entre todos os aspectos trabalhados e pesquisados nesta dissertação e tendo em vista que o curso essencialmente discute aspectos relacionados com enfoque na droga, não privilegiando o desenvolvimento humano e a prevenção na perspectiva do pensamento complexo proposto por Edgar Morin, há a necessidade de aprofundarmos as discussões e reflexões acerca do tema.

Ao analisar a nuvem de palavras das FIGURAS 1, 4 e 7 as quais evidenciam os vocábulos pela frequência dos mesmos nos textos estudados, verificamos na obra dos sete saberes para a educação do futuro que o humano tem um destaque central num contexto onde as suas relações com o mundo, com a sociedade, bem como a construção do conhecimento se dá no tempo por meio da cultura, apoiados na compreensão da sua diversidade singular: o todo é maior que a soma das partes.

O curso de prevenção expressa FIGURA 4 que o espaço escolar é apresentado como propício para realizar o desenvolvimento de projetos de prevenção ao uso de drogas para os adolescentes/estudantes. Porém, não privilegia o desenvolvimento humano presente na perspectiva da complexidade proposta pelos sete saberes de Morin (2000). A FIGURA 7, onde reflete o conteúdo e proposta dos projetos de prevenção das 22 escolas pesquisadas apresenta o conteúdo alinhado com a proposta do curso.

As FIGURAS 2, 5 e 8 de similitude contempladas nesta dissertação apresentam na obra dos sete saberes a centralidade da condição humana como geradora de conhecimento na busca de solução dos problemas planetários da humanidade presentes nas incertezas de vida diárias, apoiado num código de ética norteador. A FIGURA 5, referente ao curso, reflete a importância da abordagem droga na perspectiva da prevenção relacionada com o estudante no contexto escola, procurando desenvolver programas abrangendo toda a comunidade escolar. Nos projetos realizados pelos professores reproduz a proposta do curso, porém evidencia fragilidade na aplicação da proposta da complexidade presente nos sete saberes para a educação do futuro.

O filograma apresentado nas FIGURAS 3, 6 e 9, nos permite realizar a seguinte interpretação: A obra dos sete saberes para o futuro retrata que a espécie humana em sua diversidade deve ser entendida num contexto global onde a busca do conhecimento deve se dar na perspectiva da integralidade do ser humano.

Já o curso expresso na FIGURA 6, apresenta a interpretação baseada na proposta metodológica de estudo e apropriação do conhecimento do curso fragmentando do efeito das drogas lícitas e ilícitas às práticas pedagógicas, sendo necessário ampliar a sua integração as diversas dimensões presentes no fazer pedagógico. Os projetos realizados pelos cursistas seguem a mesma

perspectiva de formação apresentada no curso. Desta forma expressam a cisão do fenômeno droga ao contexto de prevenção, proteção, identificadas e desenvolvidas pelos professores. Seria prudente possibilitar a compreensão e aprendizagem dos professores cursistas o entendimento e aprofundamento na perspectiva e proposta da complexidade de Morin (2000) a partir da obra os sete saberes para a educação do futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e das análises empreendidas, podemos estabelecer algumas correlações entre os sete saberes, o curso e os projetos de tal forma que, ao avaliar se a proposta do curso foi aplicada nos projetos, percebemos que de forma geral atingimos os objetivos propostos por esta pesquisa.

Ainda sobre a eficácia da elaboração dos projetos do curso, podemos relatar fatores importantes da análise dos dados dos projetos: aluno e escola, demonstrando que formam o contexto e o público da prevenção, os quais merecem a devida importância, porém aparecem como núcleos distintos e distantes um do outro.

No que se refere aos sete saberes e a complexidade proposta por Morin (2000), percebemos que se apresentam, de forma discreta e tímida, no conteúdo formativo do curso. Portanto, a perspectiva da complexidade, citada no artigo da autora como fonte de inspiração referendada na bibliografia que se refere as complexidades das redes sociais, não é percebida.

Embora o curso seja eficaz, não se apresenta como suficiente para elaborar o projeto de prevenção como formação continuada dos professores de escolas públicas, pois não contextualiza de forma evidente as ferramentas e estratégias necessárias aos processos pedagógicos pertinentes à educação na perspectiva dos sete saberes para o futuro.

Os Sete Saberes para a Educação do Futuro, propostos por Edgar Morin, manifestam-se de forma parcial nos projetos de prevenção ao uso de drogas, resultantes do Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas ofertado pela SENAD, demandando uma análise e revisão do processo formativo.

Ao analisar o Contexto dos Sete saberes Necessários à Educação do Futuro, no Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas em sua 5ª edição, procuramos verificar sua efetividade nos projetos propostos pelos professores de Curitiba e Região Metropolitana. Encontramos alguns indícios relevantes para nossa discussão. Pela análise que considera a frequência das palavras nos projetos, percebemos os vocábulos 'droga', 'aluno',

‘escola’, como núcleo central, que nesta perspectiva não valoriza a contextualização dos ‘sete saberes para a educação do futuro’.

Demonstra-se que os professores têm dificuldades ou não vislumbram esta questão ao elaborar propostas pedagógicas que atendam outras dimensões do humano como o foco principal da sua atividade. Vale lembrar a pertinência da visão transdisciplinar como perspectiva de integração dos saberes que na escola estão todos fragmentados. Ressaltamos que devemos considerar as devidas limitações desta análise, por tratar os dados pela frequência que se apresentam no texto.

Na análise de similitude que trata da relação dos vocábulos entre si e sua pertinência no contexto do corpus textual, encontramos as palavras ‘droga’, ‘aluno’, ‘escola’ com grande relevância nas relações estabelecidas no texto. Corroborando o que já havia sido identificado, esse tipo de análise nos permite visualizar outras relações, aproximando o entendimento sobre os projetos analisados. Chama a atenção a ausência de palavras que remetam aos conceitos de Edgard Morin, denotando que ainda se faz necessário valorizar conteúdos que contextualizem os estudantes na perspectiva da complexidade.

A palavra ‘aluno’ está relacionada em seu núcleo essencialmente com a perspectiva da educação formal, denotando que os projetos se restringem apenas a esta dimensão, contrariando o seu papel de formador da cidadania terrena que se efetiva na relação entre o indivíduo/sociedade/espécie, sendo essenciais para o desenvolvimento da autonomia. O estudante não pode ser considerado somente como um expectador do processo, mas sim estimulado no protagonismo juvenil.

A análise a palavra ‘escola’ nos faz acreditar que a perspectiva proposta no curso de prevenção ao uso de drogas se faz presente. Ao identificarmos que os vocábulos ‘família’, ‘comunidade’ se relacionam intensamente, fica reforçado o pressuposto do curso que evidencia o trabalho em redes de prevenção conforme Sudbrack (2005).

Porém prevalece a necessidade de estabelecer normas éticas, morais de conduta como recurso relacionado à prevenção, ao verificarmos que a palavra ‘não’ ocupa lugar de destaque relacionado à escola, sendo entendido no contexto das normas escolares. Lembramos que o mesmo vocábulo tem destaque na análise dos sete saberes, mas pelo fato de estar próximo da palavra

‘humano’ traz o entendimento de que trata de uma discussão no âmbito da ética para a espécie humana.

As relações que o vocábulo ‘droga’ estabelece são as mais relevantes pela quantidade de ramificações que as figuras nos apresentam. Identificamos a palavra ‘como’ que denota a busca por um caminho, ou seja, o método que poderia estar associado ao contexto. Para os Sete Saberes, o ‘como’ está próximo do ‘humano’, dando a entender ser um indicativo de que o autor procure explorar esta perspectiva no seu texto.

Na análise dos projetos, ela está relacionada claramente com a droga, denotando que os professores estão procurando métodos para lidar com a substância apenas, já que o aluno está distante desta relação gráfica. Com isso podemos dizer que os pressupostos de Edgar Morin não estão presentes, pela ausência da contextualização do humano nesta perspectiva.

No filograma dos projetos, podemos inferir que, na perspectiva de valorização da droga, entendida apenas como substância psicoativa, prevalece a ideia que é a partir desse paradigma que os professores devem atuar na mediação das relações pedagógicas. Isso evidencia que o princípio do erro e a ilusão não se fazem presentes, dificultando que os professores conheçam a epistemologia dos conceitos relacionados à prevenção ao uso de drogas, sendo repassados de forma pronta e descontextualizadas. No filamento de análise que tem no professor o seu precursor, encontramos a palavra ‘valor’ relacionada fortemente ao desenvolvimento, o que nos faz concluir que neste aspecto houve uma transposição deste conteúdo provavelmente pela sensibilidade humana, e não pelo curso, já que não consta nas suas análises.

Com isso, é possível dizer que alguns elementos da obra os sete saberes de Edgar Morin se fazem presentes nos projetos elaborados pelos professores, mas de forma pouco sistematizada com o contexto previsto pelo autor. Esta pesquisa confirmou o pressuposto teórico de que o curso enfatiza as informações sobre as drogas, seus efeitos e consequências na saúde e no social, em detrimento de outras dimensões que valorizem o humano, não atendendo à perspectiva educativa da complexidade.

Observamos que, no Brasil, a prevenção ao uso de drogas tem tido o foco, na perspectiva denominada “guerra às drogas”, em que a preocupação está em erradicar a presença das substâncias psicoativas do convívio social. Portanto,

prevalece uma crença da proibição ao uso de drogas reforçada pelo moralismo e pelos danos à saúde.

No País, a implantação das políticas públicas sobre drogas está ligada, desde o princípio, à Secretaria da Justiça, com foco nas drogas, reforçando a criminalização, e não a saúde, com foco na qualidade de vida. Esta forma de resolver o problema das drogas tem facilitado ou permitido o encarceramento massivo e precoce de nossos jovens.

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, podemos elencar as seguintes considerações: o primeiro princípio ‘o conhecer o conhecimento’ não se faz presente, pois não observamos uma preocupação no conteúdo (dados) analisada do curso, em fazer com que o professor cursista conheça a etiologia dos conhecimentos em questão. Parece-nos que apresenta conceitos e perspectivas prontas e acabadas, deixando pouca margem na busca e construção do conhecimento. O que nos leva a interpretar que o erro e a ilusão, no que tange a respeito da prevenção às drogas, está presente nos conteúdos abordados e elaborados pelos professores. No entanto, no que se refere aos projetos de conclusão do curso, não apresenta fundamentação suficiente que o contemple.

O segundo princípio: ‘conhecimento pertinente’ que diz sobre a capacidade de contextualizar um conhecimento imprevisível, parece-nos presente em parte quando contempla as dimensões relacionadas ao educando como sujeito em desenvolvimento, na família ou na escola, porém não evidencia as conexões necessárias nas relações da complexidade do ser. Esse princípio também está presente nos projetos desenvolvidos pelos professores, quando percebemos a palavra família, comunidade e escola com destaque.

No terceiro princípio: ‘identidade humana’ caracteriza que nossa espécie na sua constituição biológica está intimamente ligada com a estrutura química do planeta terra, o que nos contextualiza numa relação multidimensional. Esse princípio não está identificado nos dados analisados do curso, muito menos nos projetos realizados.

O quarto princípio: ‘compreensão humana’ passa pela necessidade e importância de conhecer-se a si próprio para que possamos identificar nossas mazelas para que percebamos a dimensão humana presente no outro. Este princípio não é observado no curso, pois em nenhum momento apresenta uma

proposta metodológica que contemple a busca da compreensão humana na sua essência. Da mesma forma, ao interpretar os dados dos projetos realizados pelos professores, percebemos a ausência deste princípio por completo.

O quinto princípio: ‘a incerteza’ que trata da instabilidade vivencial, é preciso ensinar o estudante a pensar na incerteza, na imprevisibilidade do cotidiano. A educação é dinâmica e se constrói no dia a dia. Isso se manifesta no conteúdo do curso de formação continuada, procurando contextualizar as possibilidades de o jovem fazer uso de drogas nas diversas dimensões das suas relações. São considerados aspectos importantes do seu desenvolvimento psicológico e social. Percebemos que este princípio está contemplado nos projetos elaborados pelos professores quando consideram os riscos inerentes às relações dos jovens com a vida e com a sociedade.

O sexto princípio: ‘condição planetária diz respeito ao nosso ser e estar no mundo, trata da tomada de consciência dos problemas comuns a todos os seres humanos viventes no planeta e que mesmo assim não foram tratados com a devida consciência planetária. Entendemos que o problema das drogas se encaixa neste princípio, pois representa uma verdadeira deterioração na qualidade de vida no planeta bem como uma ameaça a própria existência humana. Nessa perspectiva, o curso traz alguns elementos relacionados à preocupação com as consequências do uso de drogas, no que diz respeito à saúde do ser humano. Porém se limita à descrição de suas causas e malefícios. Em relação aos projetos, a condição planetária se apresenta nos dados analisados. Essa mesma condição é expressa no curso de formação.

O sétimo princípio: ‘antropo-ético’, a ética do gênero humano, que corresponde ao desempenho da responsabilidade cidadã do individual em detrimento do coletivo e vice-versa, a participação ativa e solidária de cada um no processo democrático da diversidade humana e planetária. No que se refere ao curso de formação de professores de escola pública, demonstra uma preocupação em contextualizar a questão ética na formação dos mesmos, tendo em vista que este aborda os aspectos sociais, individuais e coletivos interligados. Observamos que os professores abordam esse princípio de forma superficial, apenas para contextualizar o espaço escolar, porém não se reflete em ações planejadas na implementação no contexto educacional.

Desta forma, percebemos que a ausência do pensamento complexo, embasado na perspectiva dos sete saberes na educação, é refletida na formação e prática escolar, pois os professores reproduzem o saber de forma fragmentada, mantendo uma visão de ser humano que não contempla a sua integralidade e completude.

Notamos que o foco central dos conteúdos do curso está relacionado à perspectiva da droga ou substâncias psicoativas e seus efeitos, e não na prevenção, como a propõe o curso. Em se tratando de um curso de prevenção para educadores de escolas públicas, parece-nos que outros temas importantes são negligenciados na construção dos saberes necessários e pertinentes à formação para o âmbito escolar.

O aspecto que é observado no curso e nos projetos apresenta a visão da 'saúde' e do 'social', e não na perspectiva educativa representada pela educação. Ademais, a 'escola' ocupa papel secundário. Esses dados nos indicam que, mesmo se tratando de um curso para professores, os conceitos ligados à saúde detêm uma maior importância.

Percebemos que é a DROGA que ocupa lugar de destaque, além de ser o que realmente mais ocupa espaço no corpus do texto. A mesma se sobrepõe ao desenvolvimento saudável na escola, numa demonstração de que a concepção deste curso não consegue estabelecer uma proximidade maior entre o tema central e o locus de sua aplicação.

Sendo assim, esta pesquisa trouxe dados relevantes e importantes para a reflexão sobre os pressupostos elencados sobre o curso de prevenção ao uso de drogas para escolas públicas. Esta pesquisa não finaliza aqui, ela abre espaço para novas investigações no campo da prevenção ao uso de drogas para professores em escolas públicas.

Desta forma, analisando as intersecções identificadas entre as análises textuais dos diferentes contextos (os sete saberes, o curso de prevenção e os projetos), nota-se que os sete saberes não se fazem presentes no conteúdo do curso, porém aparecem nos projetos elaborados pelos professores, denotando que este saber apresentado pelos professores nos projetos vem de outras formações alheias a processo formativo do curso. O filograma dos projetos evidencia, por meio dos vocábulos agrupados na classe 3, os valores,

desenvolvimento, papel, autonomia, formação e cultura, ressaltando o significado e o propósito dos sete saberes na educação.

O pressuposto do curso apresenta o indicativo de abordar a perspectiva da complexidade de Morin (2001) dos sete saberes, não previstos no curso, porém importantes na formação humana dos professores para desenvolver os projetos de prevenção ao uso de drogas nas escolas.

A perspectiva da complexidade, refletida nos sete saberes, não encontra espaço relevante no curso de formação dos professores, tornando este, da forma como está organizado, com ênfase preponderante aos aspectos relacionados às drogas e suas consequências. Deveriam estar integrados conteúdos que permitissem que o professor fosse capaz de identificar e se respaldar sobre aspectos da multidimensionalidade da educação dos estudantes. Dessa forma, haveria a possibilidade de que a elaboração dos projetos abordasse, como foco central, o desenvolvimento dos aspectos relacionados aos fatores de proteção na prevenção ao uso de drogas na perspectiva dos sete saberes para a educação do futuro.

Para que o curso formasse no seu propósito primeiro de prevenção ao uso de drogas, deveria incluir a mudança de postura do professor, pois de acordo com a teoria de Morin (2016), o professor deveria ser mediador do processo, e não o mentor. Essas ações seriam diferentes do que acontece numa formação conteudista, que não consegue mobilizar e retirar o bastão do professor que se mantém como ser o sabedor que manda e determina.

Na visão do Morin (2017), a proposta seria de desenvolver o protagonismo juvenil: os próprios alunos e estudantes elaborariam seus projetos de acordo com suas demandas e na sua linguagem. Então esta questão não fica clara na proposta do curso, e o professor não consegue abrir mão de sua forma tradicional de apagador de incêndio, que pouco resultado dá, pois é desenvolvido na perspectiva e vivência dele, enquanto adulto, não considerando a instabilidade emocional e psicológica do estudante adolescente.

Os projetos pesquisados deveriam ser construídos no coletivo com a participação dos estudantes, e não somente contemplando a perspectiva e contribuição dos professores que depositam suas expectativas e percepções do fenômeno droga e as formas de prevenção. O professor trabalha como um reproduzidor para atingir os objetivos do curso, e não atinge o propósito verdadeiro,

de acordo com a realidade, complexidade e demanda da comunidade escolar em que atua.

Percebemos que, nos projetos estudados, evidencia-se a droga como um problema, colocando em segundo plano a promoção do desenvolvimento humano integral do jovem estudante. Sendo assim, a prática e ações desencadeadas pelos projetos de prevenção ao uso de drogas certamente contemplariam a verdadeira necessidade da comunidade escolar como processo transformador, realizando a proposta efetiva da prevenção ao uso de drogas na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Avaliação das ações de prevenção de DST/AIDS e o uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, Grupo Temático UNAIDS, UNDCP, 2001.

ANDRADE, M, E; SANTOS, I, H, F; SOUZA, A, A, M; SILVA, A, C, S; LEITE, T, S; OLIVEIRA, C, C, C; CAVALCANTI, R, L. **Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas**. Universidade de Tiradentes Aracaju. 2016.

ASINELLI-LUZ, A. **Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BRASIL. **Lei n. 6368/1976**. Ministério da justiça. Brasília, 1976.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Presidência da República Federativa do Brasil. Brasília, 1990.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas transversais. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores para escolas públicas**, Secretaria Nacional e Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed. Brasília, 2012.

_____. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI-COTRIN, Beatriz. **Drogas na escola: prevenção, tolerância e * pluralidade**. São Paulo: Summus, 1998.

_____. **A escola e as drogas: realidade brasileira e contexto internacional**. Tese (Doutorado) - Departamento de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1992.

CARLINI, E. A., NOTO, A. R., SANCHEZ, Z. M. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Ensino das Redes Públicas e Privadas nas 27**

Capitais Brasileiras – São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2010.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas de psicologia**, v. 21, n. 2: Ribeirão Preto, dez 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>>. Acesso em: 22 out. 2017.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. **Programa de prevenção ao consumo de drogas no Brasil**: uma análise da produção científica de 1991 a 2001, Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 9, n.16, p. 115-29, set.2004/fev., 2005.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Ed. Penso, 2014.

CRUZ A. R. **Redução do espaço do idoso por dependência física e psicológica ao abuso de drogas**. Um estudo do neto ao avô. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1993.

_____. **A análise do discurso da prevenção do abuso de drogas**. 2002. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002.

ENNET S, TOBLER N, RINGWALT C, FLEWELLING R. “How effective is drug abuse resistance education? A meta-analysis of Project DARE outcome evaluations” **American Journal of Public Health**. 1994.

DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. **Introduction**: The discipline and practice of qualitative research. 4ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.

EMCDDA Manuals. **European drug prevention quality standards. A manual for prevention professionals**, 2011.

FERREIRA, T.C.D. et al. **Perceptions and attitudes among public school teachers towards the topic of drugs**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FÓRUM NACIONAL ANTIDROGAS, 1, 1998, Brasília. **Relatório do I Fórum Nacional Antidrogas**. Brasília: SENAD, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LARANJEIRA R. **Legalização de drogas e a saúde pública**. São Paulo, SP, 2010.

LARANJEIRA R; DIEHL, A; CORDEIRO D. C. et all. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre, Artmed, 2011.

MARCHAND; RATINAULD. **Tutorial para uso do software Iramuteq.** 2012. Disponível em: <www.iramuteq.org/.../Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARLATT, G. A. **Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MONTEIRO, E. P; GOMIDE, H. P; SIVEIRA, P. S; RONZANI. T, M; Curso de prevenção ao uso de drogas: Descrição e avaliação de satisfação. **Estud. psicol.** 2016.

MORAES, M. C. ALMEIDA, M. C. **Os sete saberes necessários a educação do presente: por uma educação transformadora.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Entrevista: o verdadeiro papel da educação.** Nova Escola. Fronteiras do Pensamento, 2016. Disponível em: <www.fronteiras.com/entrevistas>. Acesso em 22 jan. 2018.

MORIN, E. **Entrevista: O verdadeiro papel da educação.** Revista prosa verso e arte. 2017. Disponível em: <www.revistaprosaversoearte.com>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MOREIRA, F. G. **Situação relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas na cidade de São Paulo: uma aproximação do universo escolar.** Dissertação (Mestrado em Psiquiatria). Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo, 2003.

_____. **Prevenção do uso indevido de drogas: Avaliação dos conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo.** Tese (Doutorado em Psiquiatria). Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo, 2005.

MUKOMA, W. FLISHER, A.J. Evaluations os health promoting schools: a review of nine studies. **Health Promotion Internacional**, v. 19, p. 357-368, 2004.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesqui.**, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

OLIVEIRA, L.F.R. de. **Tutorial** (básico) de utilização do Iramuteq. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015.

PEREIRA, A. P. D; PAES, A. T; SANCHEZ, Z. M; **Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas dos autores**. Universidade Federal de São Paulo. 2016.

PROERD. Disponível em: <www.seguranca.pr.gov.br/modules/conteudo>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PROERD – **Programa Educacional de Resistência às drogas e a violência**. Disponível em: <www.Proerdbrasil.com.br>. Acesso em 05 set. 2017.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C.D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas Da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** . Planaltina. 2017. Disponível em: <www.iramuteq.org/.../manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 07set. 2018.

SECH, R. et. al. **Prevención Del Consumo De Drogas en la Formación docente: Una Cuestión Compleja Y Transdisciplinaria**. Instituto Peruano del Pensamiento Complejo Edgard Morin. Universidad Ricardo Palma. 2014.

SILVEIRA, D. X. Considerações sobre a prevenção ao uso indevido de drogas. **Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria**. 1993.

SILVEIRA, G.T. **A escola promotora de saúde: quem sabe faz a hora!** Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública, Universidade São Paulo. São Paulo, 2000.

SOARES, C.B., JACOBI, P.R. **Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar**. Caderno de Pesquisa, n. 109, p.213-237, março, 2000.

SOUZA F, B; ANDRADE A, L, M; RODRIGUES, T, P; NASCIMENTO, M, O; DE MICHELI, D, D; **Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório dos autores**: São Paulo, 2015.

SUDBRACK, M.F.O. **O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadição no contexto da escola: proposta do Projeto Piloto SENAD / MEC e UNB**, 2005.

SUDBRACK, M.F.O. e colaboradoras. **A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativa:** experiência e pesquisa do PRODEQUI/PCL/IP/UnB nos dez anos do Curso de formação de educadores de escolas públicas para a prevenção do uso de drogas (2004-2014). Campinas: Armazém do Ipê, 2015.

UNODC. **Diretrizes internacionais sobre a prevenção do uso de drogas.** 2014.

ANEXO 1 - EXEMPLO DE PROJETO, APRESENTADO POR UMA ESCOLA ESTADUAL DE CURITIBA

PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS - DROGAS: PREVENÇÃO É O CAMINHO

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio do adolescente e do adulto, pois contribui para a formação global do jovem e da sociedade. A prevenção ao uso de drogas é uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. Assim, o papel da escola na prevenção é educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano. O Colégio Estadual Dom Áttico Eusébio da Rocha elaborou o Projeto “Drogas: prevenção é o caminho”, objetivando conscientizar os educandos para os problemas que as drogas podem causar, levando-os a refletir pela qualidade de vida, efetivando ações que valorizem a autoestima, mantendo-os ocupados com atividades saudáveis, enriquecedoras e atraentes para minar espaços por onde as drogas podem entrar.

Compete à família e à escola criarem oportunidades a fim de que a criança possa aprimorar o pensamento, tornando-se assim, cidadão crítico com competência de reflexão, de percepção, atuante no meio que vive, explorando, transformando e vivendo dignamente como ser humano que é. O Projeto “Drogas: prevenção é o caminho”, vem trazer além do conhecimento específico, a formação do cidadão para uma nova perspectiva, ou seja, para uma sociedade sem drogas, viabilizando conjunturas educativas e adaptando oportunidades para interações mais significativas. Por isso, devemos orientar nossos educandos para os problemas sociais e levá-los a refletir e procurar soluções, uma vez que almejamos sua qualidade de vida.

1.1 CONHECENDO O EDUCANDO E IDENTIFICANDO A REDE SOCIAL DA ESCOLA

Nossa Escola é composta de alunos do Ensino Fundamental na faixa etária de 10 a 15 anos com percentual pequeno fora dessa idade. A Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino Fundamental – Fase II, por Disciplina e EJA Ensino Médio, por Disciplina, que é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria e àqueles que não concluíram o Ensino Médio. A faixa etária é variável, exige-se por lei que o aluno tenha 15 anos completos para o ingresso no ensino fundamental e 18 para o ensino médio. Os alunos em sua maioria de classe média baixa buscam na escola a ascensão social e o conhecimento para um futuro melhor, além da localização próxima às suas casas. A distribuição entre homens e mulheres é equilibrada, em todas as turmas existe um número considerável tanto de homens quanto mulheres, não havendo predominância de nenhum sexo. Apesar das tentativas de interação entre escola x pais de alunos, a falta de interesse ou tempo dos mesmos se torna um empecilho nesse sentido. A equipe pedagógica tem contato maior com os pais daqueles alunos que são indisciplinados, pois são constantemente convidados a comparecer ao colégio. A equipe da secretaria escolar tem contato com familiares dos alunos quando os mesmos são matriculados ou quando necessitam de informações inerentes ao processo de matrícula ou documentação para resolverem assuntos de seu interesse.

Na maioria das vezes o relacionamento é de cordialidade, sendo que alguns alunos tem maior afinidade com um professor do que com outro, isso ocorre também com relação aos funcionários e seus próprios colegas. De modo geral não há grandes conflitos entre eles, quando isso ocorre, é prontamente resolvido pela direção, direção - auxiliar ou equipe pedagógica. Existem muitos vídeos que podem ajudar na hora de apresentar o tema para os alunos, uma boa alternativa é trabalhar filmes que abordam o tema da perspectiva dos adolescentes como o filme Cristiane F, que mostra a história real de uma garota viciada. Dessa forma, os alunos se conscientizaram das armadilhas das drogas; uma alternativa é trabalhar o livro no qual foi baseado o filme. Outra boa

alternativa é procurar por notícias de jornais que se relacionam com o tema para mostrar aos alunos como a droga está envolvida diretamente com muitos dos problemas da sociedade atual. Também se podem utilizar documentários feitos em favelas que mostram a face cruel das drogas.

Pode-se também chamar o professor de química para mostrar como a droga afeta ao cérebro e ao resto do corpo. É interessante que se trate do tema lembrando-se de outras drogas legalizadas, mas que também são tão prejudiciais como qualquer uma das outras.

1.2 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA: O USO DE DROGAS E FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

O cigarro e a bebida, por exemplo, é um mal que têm desestruturado várias famílias e matado muitos de seus usuários. Por fim o projeto terá muito êxito se acabar com a curiosidade que muitos têm em experimentar a droga pela primeira vez achando que não se viciará, basta lembrar que muitas drogas são capazes de viciar logo na primeira dose; isso além do risco de overdose. Trabalhar de forma dialogada, procurando saber o que seus alunos acham, pois é necessário desmentir muitos mitos que os alunos acabam tendo sobre as drogas, como a perspectiva de que de alguma forma a droga pode deixá-los mais desinibidos ou socialmente aceitáveis. Em relação a promover o "elo" da família com a Escola objetivando o crescimento educacional, pessoal e construtivo das crianças, pode ser "desempenhado" através de Projetos Escolares compreender a importância "sócio educativa" e principalmente repassar este "conhecimento" para os membros familiares, é mais um fator que deve ser considerado por parte dos educadores. Em termos mais práticos, trabalhar com a exibição de filmes educativos e/ou músicas em que se discuta sobre o tema, a fim de tornar este assunto um tanto mais "presente" na vida destas crianças, é algo considerável na realização deste Projeto.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

Atualmente as questões referentes ao uso indevido de drogas tem feito parte das discussões na sociedade como um todo envolvendo órgãos públicos que tratam da parte legal e da saúde, assim como escolas e instituições que atuam junto ao jovem e adolescente.

A dependência química compromete a qualidade de vida daquele que usa a droga, também afetando de forma indireta, familiares que acompanham a rotina do uso das mesmas. A procura por drogas tem muitos motivos. É importante não esquecer que as drogas têm efeitos considerados “prazerosos” para alguns indivíduos. É lamentável que o abuso de produtos químicos venha crescendo de forma desgovernada, nós estamos sendo sufocados por estas situações, uma vez que muitos dos familiares não se interessam pelos seus filhos/alunos, tentamos colaborar de forma contrária chamando a família, evitando que os alunos fiquem nas redondezas da escola após término de período.

A droga pode ser lícita quando seu consumo é permitido pela lei, como bebidas alcoólicas, tabaco, tranquilizantes; e ilícita, quando seu consumo é proibido pela lei, como cocaína, maconha, crack. As drogas psicotrópicas atuam diretamente no sistema nervoso central, transformando o funcionamento do cérebro, e atuando de três maneiras: deprimindo, estimulando e perturbando.

O que alguns estudiosos dizem a respeito das drogas: De acordo com **Santos** (1997), especialistas e estudiosos desses problemas acreditam que prevenir é o melhor combate, destacando que a UNESCO, desde 1972, apontou a necessidade de investir em prevenção ao abuso de drogas. Segundo a autora, prevenir o uso de drogas pressupõe estabelecer um conjunto de medidas, para impedir ou pelo menos, reduzir o consumo abusivo.

Acredita que, na escola, pode ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que, “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar (...)” (SANTOS, 1997, p.84-85).

Para prevenir o consumo de drogas, é preciso levar em conta diversos fatores, como: conduta individual, natureza da substância, além do fato de se constituir uma questão social onde o indivíduo esteja inserido.

O consumo de drogas tornou-se motivo de preocupação a partir dos anos 1960, a ponto de ser considerado um problema de saúde pública, devido ao crescente consumo, principalmente entre os jovens, pelos riscos que oferecem à saúde do usuário, além dos problemas sociais associados ao uso dessas substâncias. As primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Nessa fase, o indivíduo é vulnerável do ponto de vista psicológico e social. (BUCHER, 1992).

A contribuição do professor na construção da identidade da criança ou adolescente é fundamental, pois acreditamos na valiosa troca que se dá na relação professor x aluno e na oportunidade de ensinar ao jovem que ele pode desenvolver estratégias para se defender e mediar seus conflitos de forma autônoma. Trabalhar nas diferentes esferas presentes no ambiente escolar requer constante formação como relata Imbernón:

A formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara. Por outro lado, deveria envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e realidade social, com a qual deve manter estreita relação. (IMBERNÓN, 2002, p. 40).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Comparar as drogas entre si, demonstrar teoricamente seus efeitos e classe de acesso. Compreender o que leva uma pessoa tornar-se usuário e apresentar soluções para o consumo das drogas.

3.2 ESPECÍFICOS

Para o detalhamento do objetivo geral, foi necessário desdobrá-lo em objetivos específicos conforme abaixo:

a) Manter diálogo aberto com as famílias buscando a conscientização da necessidade de afeto e diálogo com suas crianças e adolescentes, promovendo desta forma a diminuição da procura pelas drogas e álcool;

b) Ficar atentos para identificar violência sexual contra as crianças e adolescentes, fato este que desencadeia a busca por drogas e álcool; a partir de suspeitas, identificar os casos de trabalho infantil, os quais tiram o direito da criança de brincar, estudar e se relacionar;

c) Ampliar o conhecimento de crianças e adolescentes, sobre os efeitos das drogas no organismo, por meio da inclusão desses temas em disciplinas curriculares de forma integrada;

d) Reconhecer os vários tipos de drogas e riscos das mesmas;

e) Levar o educando a participar de momentos reflexivos e discussões acerca da temática;

f) Difundir as atividades realizadas pela escola no combate às drogas;

g) Trazer ao educando elementos para que resista à pressão para consumir drogas.

h) Identificar os alunos que estão em situação de riscos, oferecendo acolhimento e proteção, agindo de forma compartilhada com as redes sociais.

4 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido utilizando como tema as drogas e a prevenção, com o uso de estratégias, que visem acolher os adolescentes em situação de risco para isso realizamos: seminários, palestras, desenhos expressão corporal tendo a participação da comunidade escolar, a fim de haja uma conscientização para o não uso das drogas. Organizamos grupos de alunos que atuaram na escola e na comunidade como protagonistas de conscientização para a prevenção e o combate às drogas; Convidamos os agentes de saúde para realizarmos as seguintes atividades; Roda de conversas; Apresentação de músicas, vídeos e filmes sobre as temáticas, para leitura, interpretação e discussão; Produção de textos através de gravuras e palavras tanto individuais quanto coletiva; Confeção de cartazes com mensagens, construção de frases, textos e gravuras; Dinâmicas; Palestras com pais e responsáveis.

5 CRONOGRAMA

PERÍODO: 1º bimestre/2013	PERÍODO: 2º ao 4º bimestre/2013
<p>Atividades Desenvolvidas:</p> <p>a) Entrevistas;</p> <p>b) Membros do Conselho Tutelar;</p> <p>c) Questionários;</p> <p>d) Observações;</p> <p>e) Conversas informais;</p> <p>f) Leitura de documentos já existentes;</p> <p>g) Debates em sala de aula.</p> <p>h) Pesquisas.</p>	<p>Atividades Desenvolvidas:</p> <p>a) Pesquisas;</p> <p>b) Relatórios;</p> <p>c) Confecção de murais com base nas pesquisas feitas, contendo informações sobre os diversos tipos de drogas, seus efeitos e consequências maléficas à vida;</p> <p>d) Palestras com questionamentos com profissionais e ex-viciados;</p> <p>e) Criação e apresentação de peças teatrais;</p> <p>f) Cinema - Filmes que abordem o narcotráfico - O tráfico de drogas;</p> <p>g) Vídeos;</p> <p>h) Entrevistas e depoimentos com ex-viciados;</p> <p>i) Exposição de trabalhos na semana cultural.</p>

8 ANEXOS

Agentes de saúde, falando sobre o tema drogas com os alunos.

Palestra com ator global, sobre drogas.
Dinâmicas com alunos do oitavo ano.

9 REFERÊNCIAS

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza** São Paulo: Cortez, 2002.

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL DO PARANÁ. **Compreendendo o Adolescente**. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acesso em: 02/04/2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Dom Áttico Eusebio da Rocha**. 2011/2012.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola**: uma abordagem psicodramática. Campinas: Papyrus, 1997.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. 5º ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SILVA, F. A., SILVA, E. S.; MEDINA, J. **Uso de drogas psicoativas**: teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Rio Grande: CENPRE, 2005.

ANEXO 2 - EXEMPLO DE PROJETO APRESENTADO POR ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA

INTRODUÇÃO

No decorrer dos estudos relativos ao curso muitos foram os questionamentos em torno da questão de que se realmente conhecemos os nossos educandos e como eles se relacionam com a sociedade e entre si. Após várias conversas com profissionais da escola e uma intensa e mais apurada observação concluímos que os alunos da Escola Juscelino Kubitschek são oriundos em sua grande maioria do bairro onde a escola está instalada.

Trata-se de um bairro antigo da cidade, tendo sido ocupado por família de classe média baixa, principalmente descendentes de imigrantes poloneses e alemães, com uma forte identificação com a igreja católica, tendo uma participação ativa em diversos eventos religiosos desta denominação. Inclusive a escola cede todas as suas salas para o curso de catequese da igreja, que funciona no sábado. Aqui, quando tem reposição, é preciso avisar com antecedência os monitores da igreja para que dispensem as aulas de catequese para liberar alguma sala.

Também ficou claro que há um controle social muito grande por parte dos pais e da própria comunidade em torno dos hábitos dos jovens. Não que não haja transgressões, mas a repressão familiar e social com relação a práticas que sejam reprovadas pelo grupo é muito forte. Um caso que refletiu claramente essa condição foi o de um aluno egresso de outra escola ter mostrado em sala para os outros um pouco de maconha e imediatamente ser delatado pelos colegas. A situação acabou por levando ao pedido de transferência do garoto por parte da mãe porque ele dizia não se sentir bem naquela escola.

Com relação à instituição, trata-se de uma escola já com mais de vinte anos de funcionamento, onde muitos dos profissionais trabalham há muitos anos e são conhecidos na comunidade. São bastante críticos com relação à qualidade de ensino e as condições de funcionamento da escola. Isso tudo, muito em resposta às cobranças da própria comunidade. De acordo com alguns moradores interrogados, a escola é tida como boa, onde muitos dos moradores de bairros próximos desejam uma vaga para seus filhos.

Não é expressivo o número de pessoas consumidoras de drogas ilícitas no bairro e é praticamente inexistente relato de ocorrência dentro da escola, resumindo-se ao único fato já relatado acima. Já com relação a drogas legalmente lícitas há uma incidência muito expressiva de consumo de bebidas alcoólicas por parte de adultos dessa comunidade. Esse consumo tende a se repetir nos alunos ao atingirem a idade adulta, pois percebemos que muitos de nossos ex-alunos já se encontram em franco consumo.

De acordo com ALBERTANI, em *Usos, motivos e abordagens*, a proximidade inclusive familiar do consumo de drogas lícitas leva o jovem a ver como natural que ele mesmo se envolva, mesmo antes de atingir a maioridade, no consumo de bebidas alcoólicas. É famosa a história da criança que o pai deixa experimentar *só a espuminha* da cerveja. A comunidade também vê como normal o consumo público de bebidas alcoólicas inclusive em festas religiosas, sendo que iniciativas de substituir a bebida nesses eventos acabaram sendo malvistas pela comunidade.

Em se tratando de vulnerabilidade é impossível precisar quantas e quais pessoas estariam mais ou menos sujeitas a buscar nas drogas um escape para os seus problemas, já que na maioria das vezes esses problemas ficam restritos às quatro paredes da casa e costumam ser tratados em família, mas é possível vislumbrar uma vulnerabilidade na tolerância que a comunidade tem com o consumo de álcool. Portanto, mostra-se necessário um trabalho de prevenção neste estabelecimento.

ASPECTOS TEÓRICOS

Em função do amadurecimento que tivemos com relação aos mais adequados tipos de prevenção o grupo entendeu que uma abordagem sistêmica

através do reforço das redes sociais existentes e da criação de oportunidades para o surgimento de novas redes. As diversas leituras nos levaram a optar por desenvolver um projeto inspirado na perspectiva de intervenção sistêmica. Um dos primeiros textos base que serviu de referência foi o texto versado sobre o fato de não existir uma única causa para um dado problema mencionado no *Manual do Curso de Prevenção do Uso de Drogas*:

Também ficou madura a idéia de que a prevenção se dá na escola, a partir da atuação dos profissionais da educação, procurando a prevenção com todos os alunos que estejam consumindo ou não as drogas, mas que pertencem a grupos que se encontram em condição de vulnerabilidade. Como diz Sudbrack: *Se é impossível vivermos em uma sociedade sem drogas, devemos assumir, como educadores, que está em nosso pleno alcance a responsabilidade por ações preventivas, com vistas à construção de uma sociedade mais preparada para o enfrentamento dos problemas gerados pela crescente oferta e crescente demanda do uso de drogas. (in Escola em rede: Políticas Públicas integradas na prevenção no uso de drogas para crianças e adolescentes, p.75)*

Se e quando ocorrer de haver aluno envolvido com consumo de drogas dar encaminhamento conforme *Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, Álcool e Outras Drogas, Ministério da Saúde* com acompanhamento de pessoal da Secretaria de Saúde e Conselho Tutelar.

As reflexões nos levaram a concluir que a escola precisa estar integrada aos programas de saúde comunitária. Material que encontramos em *Criando Contextos Ecológicos de Desenvolvimento e Direitos Humanos para Adolescentes – Ana Paula Lazaretti Et AL UFRGS* nos levou a concluir que criar redes de relacionamento e agir sobre redes já existentes seria a melhor metodologia para prevenção e auxílio na recuperação de alunos em situação de vulnerabilidade.

Uma grande colaboração veio da leitura de *Terapia Familiar e Drogadição na Adolescência – O tratamento da Demanda, SP 1998* onde ficam elucidados os conceitos de protagonismo social, de demanda e o papel da família na prevenção, que nunca pode ser desprezado.

O pensamento sistêmico de M.J. Vasconcelos apontou para a causa do fracasso na maioria dos projetos de combate ao uso de drogas, e deu uma nova

visão sobre a multiplicidade de fenômenos que atuam sobre a problemática do vício e do consumo de drogas.

Ainda que não tenha sido definitivo, contribuiu muito para ilustrar tudo o que tem sido feito recentemente em termos de prevenção e redução de danos, a leitura de partes do trabalho *Redução de danos relacionados ao uso indevido de drogas*, de *Silveira, D. X. de ANDRADE, T. M.* mostra um conjunto de alternativas de trabalho com pessoas já dominadas pelo vício. Alternativa que não podemos considerar excluída, já que o consumo de bebida alcoólica por parte de pais e irmãos mais velhos em casa parece ser uma perigosa porta de entrada para nossos alunos.

OBJETIVOS GERAIS

Promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivando a cidadania e a responsabilidade social para incorporação de hábitos saudáveis no seu cotidiano.

Criar opções de associativismo para jovens em situação de risco.

Solicitar atuação de órgãos públicos e de ONG's na realização de oficinas e formação de rede de apoio.

Reativar parceria com a Polícia Militar para volta do funcionamento do PROERD na escola.

Criar um núcleo permanente de prevenção ao uso de drogas na APPF.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ampliar as possibilidades do jovem em situação de risco de ter contato saudável com jovens envolvidos em atividades que levem ao protagonismo social, à superação de suas vulnerabilidades e à minimização de riscos.

Convidar para parcerias com a escola grupos já existentes envolvidos com a prevenção, como Grupo de Escoteiros, Grupo de Jovens (principalmente da Igreja Católica, qual pertencem mais de 80% de nossos alunos), Clube de Teatro e etc.

Solicitar a órgãos governamentais e outras instâncias públicas a participação na escola através de cursos, palestras, oficinas e encontros com pais, jovens e funcionários com o fim de estudar temas sobre álcool e drogas.

Pedir o retorno do PROERD à escola, pois havia boa aceitação do mesmo por parte de alunos e pais. A figura dos policiais dando palestras ao invés de fazer um papel de intimidação parece ter sido muito salutar para os que participaram.

Tornar a preocupação com a prevenção uma medida permanente na Associação de Pais, Professores e Funcionários da escola, procurando sempre estar atualizado com as medidas governamentais e tendo uma preocupação constante em dar mais e novas opções aos jovens.

O nosso grupo pretende tornar a escola mais atuante, acordar para o problema da droga e para o fato de que é possível fazer algo antes que o problema se instale. Envolver a comunidade escolar nessa prevenção. Um trabalho desses não pode se limitar a atingir somente os alunos da escola. Há um momento em que eles se desligam, mas continuam pertencendo à rede da comunidade. Um trabalho envolvendo tantos jovens quanto possível na comunidade seria o ideal.

O objetivo em curto prazo é a mobilização. Ver com quantas pessoas pode contar e multiplicar essa preocupação e as informações levantadas. A médio e longo prazo o objetivo é que as medidas se tornem, o mais possível, duradouras. Talvez boa parte do trabalho tenha uma relação maior com o fato de precisar articular coisas boas que já existem do que criar coisas novas que possa não se sustentar no futuro.

METODOLOGIA

Em virtude de ter havido modificações no quadro administrativo e pedagógico da escola, se faz mister uma primeira reunião com os novos administradores de estabelecimento para envolver essas partes do corpo profissional da escola no compromisso de levar a cabo o projeto.

Se faz necessária também uma série de contatos com os grupos que se deseja envolver, solicitando desses, sugestões e compromisso com esse trabalho.

Através da busca do protagonismo dos jovens nas atividades escolares e afins, nas atividades das redes e na escolha por parte deles das atividades que desejam participar.

Oportunizar constantemente discussões sobre os problemas relativos à saúde e o bem-estar de alunos e funcionários da escola.

Fazer uma avaliação formal reunindo as partes envolvidas no projeto de modo a verificar a eficiência e eficácia das medidas tomadas.

BIBLIOGRAFIA

1. Redução de danos relacionados ao uso indevido de drogas, de Silveira, D. X. de ANDRADE, T. M.
2. O Pensamento Sistêmico, de M.J. Vasconcelos
3. Terapia Familiar e Drogadição na Adolescência – O tratamento da Demanda, SP 1998
4. Criando Contextos Ecológicos de Desenvolvimento e Direitos Humanos para Adolescentes – Ana Paula Lazaretti Et AL UFRGS
5. Escola em rede: Políticas Públicas integradas na prevenção no uso de drogas para crianças e adolescentes, de Maria F. O. Sudbrack
6. Usos, motivos e abordagens, de Helena Albertani.